



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SERVIÇO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PRÁTICA DA CANOAGEM COMO MODALIDADE ESPORTIVA
EM BELÉM DO PARÁ
Um Ensaio Historiográfico

EVALDO JOSÉ FERREIRA RIBEIRO MALATO

Belém – Pará - Brasil

1999

**PRÁTICA DA CANOAGEM COMO MODALIDADE ESPORTIVA EM BELÉM
DO PARÁ**
Um Ensaio Historiográfico

EVALDO JOSÉ FERREIRA RIBEIRO MALATO

Orientador: Prof. Pedro Paulo Maneschy

Monografia apresentada ao Serviço de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPA, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em “Corporeidade, Esporte e Educação”

Belém - Pará – Brasil

1999

DEDICATÓRIAS

* A Jesus que me conduziu permanentemente ligação com o supremo saber,
DEUS

* A meus Pais, Eladio Malato e Rosita Ferreira Ribeiro , pela total dedicação a mim em todos os momentos de minha vida.

* A meus filhos, EVALDO, RAFAEL, THOMAZ E TAINÁ, impulsos maiores para minha busca constante por um mundo melhor em minha profissionalização e realização pessoal.

* A meu Orientador PEDRO PAULO MANESCHY, que sempre me incentivou e me encorajou, se colocando sempre amigo e solidário em minha conquista e realização pessoal.

* Ao meu grande amigo Dr. André Mesquita que se abraçou a este meu compromisso e com a sua sabedoria e seus equipamentos editou esta monografia.

* A todos meus grandes amigos, que sem eles não poderia dar nenhum passo e em todos os meus tropeços me ajudaram a levantar e concluir meus objetivos.

“Um cidadão só será pleno e verdadeiramente autônomo sobre seu destino, se for consciente da realidade que o cerca, do seu papel e de suas possibilidades e só será consciente se exercitar continuamente a reflexão sobre a realidade”.

EDGAR KETTLE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPITULO 1 - CORPOREIDADE ESPORTE E EDUCAÇÃO - CONCEITOS GERAIS	03
CAPITULO 2 - HISTORIOGRAFIA DO SURGIMENTO DA CANOAGEM COMO MODALIDADE DESPORTIVA EM NOSSA REGIÃO	10
CAPITULO 3 - IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS (SURGIMENTO DOS PÓLOS DE INICIAÇÃO)	24
CAPITULO 4 - REGISTROS DE PESSOAS DIRETAMENTE LIGADAS A ESTA FOMENTAÇÃO	48
CAPITULO 5 - RELATOS DE AVENTURAS E ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS	81
CONCLUSÃO	87
BIBLIOGRAFIA	88

INTRODUÇÃO

Era uma vez ...

E assim começa toda História, ou até mesmo uma Estória.

Meu Grande Pai costumava me dizer que : palavras o vento leva e que o tempo ajuda a deturpação e ao esquecimento de fatos.

Portanto, é através da escrita que solidificamos e comprovamos nossos acontecimentos e é desde nossas origens que tomamos conhecimento de nossa história de fatos ou até mesmo estórias de fadas, lendo escritos.

Nossa cultura evolui sempre a partir da transmissão de fatos históricos é por isto que resolvo a partir de agora Historiografar a transformação de uma atividade pratica cotidiana em uma atividade desportiva prazerosa e saudável alem de ecológica e altamente ligada as nossas origens culturais.

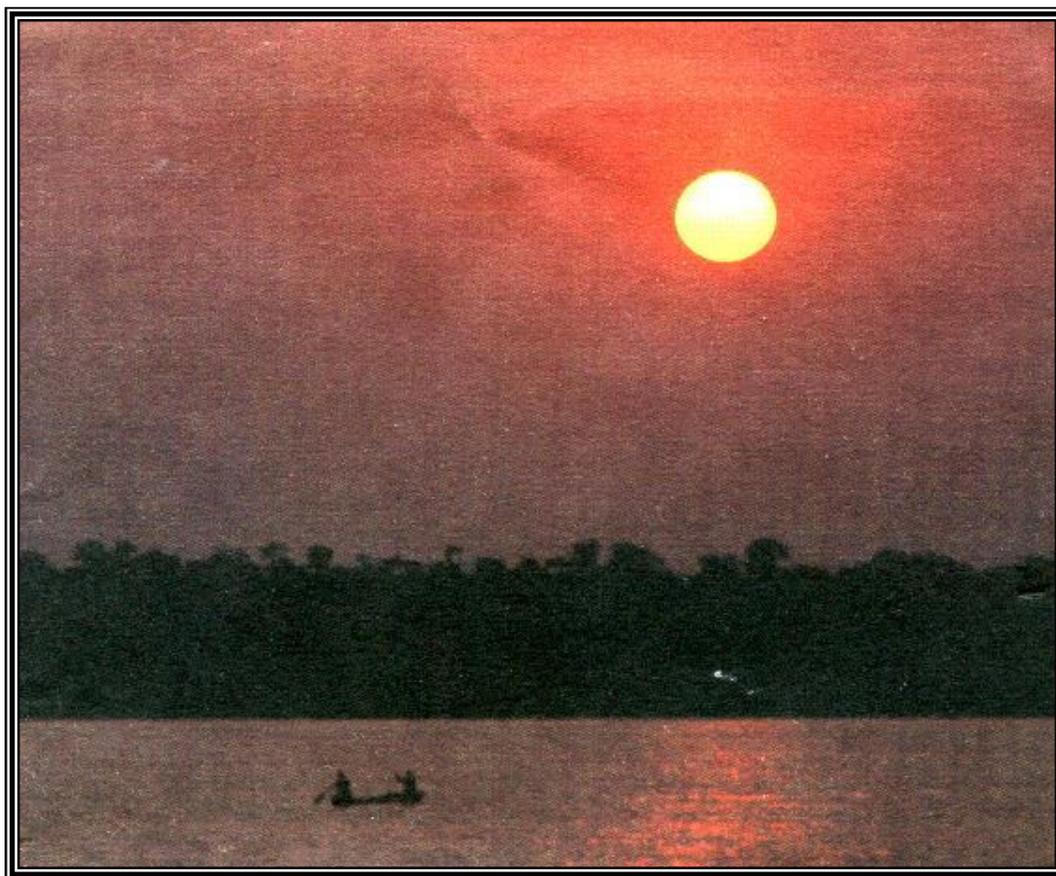
CANOAGEM - esporte este que devido aos altos custos de sua prática, por causa dos preços de seus equipamentos, é considerado burguês. Muito embora como já citamos anteriormente, para nós, como meio salutar de suprimos as necessidades cotidianas de nosso povo ribeirinho, é bastante familiar.

A canoagem como atividade esportiva chega agora em nossa região e temos certeza que chegou para ser um dos esportes mais querido de nosso Estado. Devido estar extremamente ligado a nossas origens e se encaixar perfeitamente em atividades ecoturísticas, atrairá um grande números de praticantes e até mesmo atletas de alto nível.

Nossos primeiros passos já estão sendo dados e muitos outros virão sucessivamente. E é em cima da importância da construção sistemática desta transformação histórica que surge a necessidade de todos os registros de acontecimentos

e fatos, para que novos e fortes passos possam ser dados sucessivamente contribuindo assim para o desenvolvimento desta nova atividade esportiva em nossa região.

E a partir de agora que resolvemos históriografar estes fatos, contando ERA UMA VEZ.



CAPÍTULO 1 : CORPOREIDADE, ESPORTE E EDUCAÇÃO

CONCEITOS GERAIS

Hoje no mundo em que vivemos, nem bem sabemos o certo se satisfazemos nossas necessidades ou a dos outros. Tantos padrões, modelos, tipos ideais, embora quase sempre impostos de fora para dentro e não de dentro para fora.

Historicamente falando, desde o período clássico a mais de 400 anos AC até mais ou menos 5 séculos DC., já se traçava um modelo de corpo ideal, os corpos atléticos significavam grandes conquistadores em detrimento aos fracos e oprimidos. No decorrer destes séculos também surgem vários filósofos como Aristóteles que tentava já falar de corpos, ou melhor valores corporais. Muito embora, apesar de muito longe de nossas ideologias, contribuíram significativamente para nossas conclusões atuais. Muitos padrões, contextos sociais, modelos contribuem também para esse delineamento como casamento, família, religião, sexo, etc. Isto tudo voltado ao modelo masculino em detrimento ao do feminino que não tinha nem o direito de expressar-se. Grandes movimentos marcaram também grandes transformações e colaboraram para tais delineamentos, como Iluminismo, Renascimento, Revolução Industrial. Enfim, comportamentos moldados sempre nos eram impostos. Hoje às portas do século XXI, com certeza, apesar de ainda sofrermos tais influências, mudanças radicais vêm se incorporando a esses valores, caracterizando constantemente a quebra de paradigmas e a constante renovação do homem em seu *habitat*, o Mundo.

“Sensível agonia de uma história vivida em função do corpo pensado, da idéia de corpo perfeito, regido somente pelo pensar lógico racional, corpo amoldado por valores da moral vigente, de regras pré-visíveis, de comportamentos esterotipados e de reações controladas.”
(Wagner Moreira, 1996)

Um mundo imundo onde a falsa moral é abundante, onde a desigualdade, a miséria, o racismo, estão em relevância, seria o modelo de um mundo ideal? Seria estes

comportamentos no qual deveríamos trabalhar para a formação de nosso educando? Estamos à porta de mais uma mudança secular. Estamos entrando no ano 2.000 e acreditamos que seja o momento ideal para bastante reflexão sobre o que fomos? O que somos? E o que queremos ser? E, é nesses momentos históricos que estamos podendo nos apoiar em estudos minuciosos, onde vários tipos de comportamentos são observados e estudados, a exemplo temos obras literárias de Edgar Morin, Marleu Ponly, Wagner W. Moreira, enfim uma série de grande sábios que dedicam seus conhecimentos na possível transformação de uma sociedade melhor e mais justa, onde o ideal seria a formação de um homem no qual a busca do prazer e sua auto superação estejam sempre presente em suas ações.

Há pouco tempo atrás, estudava-se o homem separadamente, ou seja cabeça e corpo eram dois horizontes a percorrer. Hoje sabe-se porém, que um precisa do outro, dependem-se e organizam-se paralelamente e a importância do desenvolvimento de ambos depende da maneira de se SER e AGIR dessa pessoa. E, é desses entendimentos que a real importância de estudos minuciosos sobre corporeidade esta em relevância e vem contribuindo significativamente para tais transformações do ser no mundo e do ser do mundo.

“Corpo vivido que acaricia e é acariciado que dar e recebe energia vital, que brinca com outros corpos e permanece criança sem constrangimento e sem imaginar que ofende o mundo do adulto.”

(Wagner Moreira, 1996)

E, é em busca dessas compreensões que viajaremos agora em uma das obras do Wagner Wey Moreira **“Corpo Presente Num Olhar Panorâmico”** onde o autor analisa diversos tipos tentando buscar um modelo de um ser ideal, objetivando assim um melhor direcionamento à nossos educandos. Com certeza, estudo dessa natureza contribuirá bastante para o planejamento de nossas ações e delineamentos didáticos.

Ao tentarmos decifrar conceitos de corporeidade buscamos logo de início o sentido etimológico da palavra. E com simples definições pensamos de imediato que dominamos tal assunto, pois tão simples parecem ser seus significados. Entretanto,

estamos diante de um longo horizonte a percorrer, pois sua complexidade é tanta que seu entendimento está diretamente ligado a grandes e valiosas transformações no campo da Educação Física.

O homem desde criança volta sua atenção ao desenvolvimento de sua intelectualidade esquecendo-se porém de seu corpo. E, por esse motivo se torna pouco cogitada a prática da Educação Física em seu contexto. Será que atividades recreativas estão inseridas no campo da Educação Física e será que elas beneficiam o desenvolvimento do homem? E a iniciação a prática esportiva também? Existem duas resposta sim e não. Não, olhando do ângulo de uma concepção arcaica, onde o indivíduo é esartejado e estudado separadamente e sim analisando corporeidade em sua essência e sua real importância no desenvolvimento do homem, relacionando-se com seu meio.

Neste século com características predominantes, nos deparamos com uma economia altamente capitalista onde o corpo é visto como objeto. Esquece-se porém, a necessidade de sermos corpos humanamente socializados com reais interações entre ele e sua sociedade. Nos dias de hoje, as necessidades e desejos elementares dos seres humanos são esmagados e pisoteados por interesses altamente voltados ao rendimento e ao consumo, visando quase sempre o lucro, esquecendo-se que a qualidade de vida voltada à saúde e a sua socialização, está também inteiramente interligada a corporeidade do indivíduo. O capitalismo na verdade, oprime, induz e direciona ações cotidianas de um ser, impossibilitando-o de vivenciar suas verdadeiras limitações inteiradas diretamente ao seu bem estar, relacionadas ao seu meio e a seus verdadeiros momentos de prazer.

Hoje estamos diante de grandes transformações, onde a quebra desses paradigmas direciona estudos minuciosos e evidencia grandes avanços no domínio da ciência da motricidade, na qual está sendo depositada a possibilidade de verdadeiras reflexões e valorizações no campo educacional.

“A luta para mudanças é como remar rio acima. É difícil mas, quando chegamos o prazer é grande.” Parafreia o Dr. Wagner Moreira ao dedicar-me uma de suas edições de Educação Física e Esporte: Perspectivas para o século XXI.” Nesta edição, também estou encontrando grandes perspectivas de mudanças rumo a minha ideologia

profissional, pois a obra reuni idéias renovadores de grande autores que dedicam seus estudos a construção de uma sociedade mais justa e saudável. O esclarecimento e entendimento de corporeidade, representa um ponto chave. Esta é a verdadeira revolução histórica onde a valorização de corpos, quer seja ele, desprezado ou não, volta-se especificamente a busca da auto-afirmação do homem em seu meio ambiente.

O corpo de tal modo sempre foi analisado de formas que literalmente independia de sua maneira de pensar, de ser e até mesmo de agir. Estudiosos sempre voltavam-se para estudos de partículas anatômicas e de seus princípios fisiológicos. Os aspectos mentais e sociais jamais eram considerados ao serem estudados separadamente. Nestes momentos pouco importavam-se com suas maneiras de agir e até mesmo sentir. O corpo era visto como mercadorias no mundo do negócios. É nessa visão paradisíaca a performance instala-se como moda destas sociedades, que visam tão somente fins lucrativos.

“Desvendar os olhos para olhar atentamente o fenômeno corporeidade é adentrar o domínio do improviso, do complexo, das imperfeições e da desordem do mundo real.”
(Wagner Moreira, 1995)

Muito embora estas inquietações desperte-nos um olhar mas profundo e nos direciona a estudos minuciosos, onde a valorização do homem torna-se alvo principal e as buscas ao conhecimento mais profundo de sua corporeidade tornando-se imprescindíveis a quebra desses paradigmas.

“Olhar a corporeidade do sujeito é buscar a expressão, é buscar o desejo pois o olhar conhece sentindo e sente conhecendo.”
(Wagner Moreira, 1995)

Sem dúvida quando olharmos, ou seja, encararmos o estudo da corporeidade como chave da verdade na mudança da Educação Física, estamos abrindo novos horizontes rumo a nossa valorização. Com certeza estudo dessa natureza respondem o que somos, o que e para o que fazemos E para podermos compreender melhor o sentido

de corporeidade, estudaremos várias maneiras de comportamentos e manifestações do homem no contexto social.

Buscaremos agora segundo Moreira (1995), análises corporais mentais enquadrando-as em metáforas e estudando-as separadamente com um enfoque educacional a que foi submetido. Começaremos analisando o corpo dócil, onde percebe-se claramente as marcas do poder impregnados em seus atos. Este corpo é visto, ou seja, manipulado como objeto, alvo do poder. O modelo do homem cartesiano, enquadrado como uma máquina, onde suas ações são direcionadas a utilidade e ao progresso.

Estes corpos submissos, dóceis e disciplinados no cumprimento de ordens são educados de forma super fragmentadas e permanecem sendo preparados para cumprir padrões exigidos para manutenção do poder. Até os dias de hoje vêem-se muitos profissionais voltados para esta doutrina educacional, pois visam o auto rendimento e mesmo em detrimento ao desprezo dos fracos e debilitados, direcionam suas linhas pedagógicas, voltadas harmoniosamente com o sistema atual ou melhor o poder.

Outro tipo de corpo, ou melhor, comportamento é o Jardim Fechado. Esta metáfora caracteriza o homem que sacrifica seus anseios e suas vontades em detrimento ao cultivo de sua alma. Na tentativa de explicar melhor este comportamento Wagner Moreira (1995) define o corpo sagrado, deificado e não humano, que abre mão do viver o hoje em nome de uma vida melhor no além.

Essas pessoas, ou melhor, esse corpo é um sinônimo de templo de morada, de casa da qual o espírito se torna, por um tempo, inquilino e no vencimento do contrato essa casa é desativada ou derrubada.

“Essa é a mensagem do cristianismo tradicional. Herda-se do Judaísmo o sacrifício dos corpos para a manutenção da vida eterna”

(Wagner Moreira, 1995)

Passamos agora ao corpo ajustável (ao que se precisa). Este corpo presta-se ao serviço e a força do trabalho e comporta-se de forma adequada ao cumprimento de funções sociais. Relacionados com o esporte, corpo atleta, muitas vezes em detrimentos a suas intimidades, degrada-se em sua essência para manter o auto rendimento ou a performance. Geralmente privam-se de muitas vontades na tentativa de um lugar ao pódio ou até mesmo de uma medalha.

Segundo Assmann (1993) um corpo é dotado de plasticidade, moldeabilidade, elasticidade. Esse corpo já algum tempo, presta-se ao serviço e é força de trabalho, é um corpo útil que se destina a cumprir funções regulares no mercado de trabalho.

Se é necessário vencer ajustemos o corpo para isto, mesmo impondo-lhe, sacrifícios visíveis hoje e irreversíveis amanhã. Define o autor tentando mostrar que o corpo ajustável vive do cumprimento de padrões impostos pelo capitalismo selvagem em detrimento de suas limitações, anseios e até mesmo vontade.

Temos também aqueles com características adversas onde são denominados ascetas indiferentes, ou seja, manter-se fechados e não conseguem identificar os desejos do próprio corpo e dos que estão ao seu lado. Vivem alheios a tudo e preocupam-se apenas com o seu dia-a-dia. Essa metáfora de comportamento chega a ser preocupante, pois o indivíduo o substitui a ação de movimentar-se na direção de superações e corre o risco de substituir paixão pela vida por indiferença emocional, parafraseia o autor.

“Hoje somos competentes em mandar nossas naves espaciais aos mais diferentes planetas, mas somos incapazes de descortinar nossos próprios mistérios.”

(Freire, 1997)

Olhamos muito para o mundo externo, esquecendo-nos, porém de olharmos para dentro de nós mesmos. E muitas vezes não conseguimos identificar nem nossos próprios desejos. A exemplo temos pessoas que substitui a conversa em casa pela adoração a tela mágica, que troca a leitura da vida pela lógica racional e se recusam. Em nomes de dogmas institucionalizados e da moral vigente viver suas paixões ou seus amores, mais uma vez o autor sabiamente analisa-os e os descreve perfeitamente.

Agora sim passaremos a metáfora corporamental do ser presente-presente que como características predominante revela uma personalidade e aos mesmo tempo uma cultura que se entrelaça no estabelecimento de uma sociedade. E tem consciência de que o corpo não pode continuar sendo encarado como uma simples habitação do espírito e, que suas atividades corporais, por meio do jogo e do esporte, devem exercitar a criatividade, a liberdade, a alegria e o bem-estar.

“Respeitar o corpo presente-presente é trabalhar o dia-a-dia da educação motora no interior da escola, dando oportunidade ao aluno sobre seu corpo, sobre a relação de seu corpo com outros corpos e com seu meio ambiente.”
(Wagner Moreira, 1995)

Esse tipo de comportamento favorece o surgimento de uma cultura corporal na qual se tem respeitadas e analisadas as questões das necessidades e dos desejos do corpo, fazendo-o assim assumir uma postura do lúdico, do prazer da participação, como atributos sempre presentes no nosso fazer pedagógicos.

No livro de Wagner (1995) “Corpo Presente Num Olhar Panorâmico”, encontramos estas metáforas tão bem explícitas que difícil é nos policiarmos para não copiarmos suas próprias palavras ao tentarmos repassá-las.

O estudo dessas metáforas presentes nos levam a considerar o fenômeno corporeidade e contribui positivamente para que nossas ações como professores, o valor do humano no homem seja respeitado.

“Advogar uma educação corporal é lutar pelo princípio de uma aprendizagem humana e humanizante, em que sua complexidade estrutural, o homem pode ser fisiológico, biológico, psicológico e antropológico.”
(Wagner Moreira, 1995)

Esclarecimentos dessa natureza, nos induz ao traçarmos nossos planos didáticos voltados sempre a formação de corpos presente-presente onde a motricidade e a educação motora assumem seus reais valores contribuindo assim, positivamente para a formação de um grande ser.

E agora, após definida nossa linha de ações didáticas, nos capítulos que sucedem-se, passaremos a fundamentar um ensaio historiográfico onde registraremos o início da prática da canoagem como atividade esportiva em nossa região, enfatizando sempre a formação do indivíduo de corpo presente-presente e procurando assim trabalhar a motricidade e a educação motora em nossos cotidianos.

-CAPÍTULO 2 : HISTORIOGRAFIA DO SURGIMENTO DA CANOAGEM COMO ATIVIDADE ESPORTIVA EM NOSSA REGIÃO

Nossa História começa com a iniciativa do Sr. João Thomazini Schuwertner, atual Presidente da Confederação Brasileira de Canoagem, que dedica-se ao compromisso de difundir esta modalidade esportiva em nosso Estado.

Primeiro investe na cidade de Santarém - Pará, onde inclusive já conseguiu bons frutos, tendo atletas daquela localidade sagrado-se campeão brasileiro em provas de maratona. Nossa região por ter uma hidrografia muito rica e bela desperta em todos muito interesse em promover o desenvolvimento da canoagem no Estado.

Após a estruturação do pólo de Santarém onde inclusive já existe a primeira associação de canoagem do Pará denominada ASCAE - Associação Santarena de Canoagem e Ecologia, presidida por Francisco Miranda.

Francisco, formado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina - RS, nos conta que tudo começou em um congresso que se realizava na cidade de Goiânia, onde pela primeira vez praticou canoagem, se apaixonou pelo esporte, comprou dois caiaques e levou para Santarém, onde reside, lá varias pessoas se interessaram pelo esporte e também adquiriram seus caiaques, dai o surgimento da ASCAE, que segundo ele, já existe a cerca de dez anos.

Foi quando o Sr. João Thomazini em uma visita a Santarém, se encanta, e resolve investir no desenvolvimento deste esporte, naquela localidade.

Providencia a ida do técnico Cubano Wiliam Flores, técnico da seleção brasileira e destaque internacional no mundo da canoagem, para ministrar um curso de aperfeiçoamento e qualificação de técnicos para desenvolver a canoagem naquela cidade.

Após incentivar o desenvolvimento desta prática em Santarém, investe agora em nossa capital. Acreditando em nosso potencial, por sermos um povo ribeirinho, passa a articular-se com a Universidade Federal do Pará, e junto com o Prof. Christian Pinheiro, atual coordenador naquela Entidade, começa a planejar a estruturação de um polo de desenvolvimento da prática da canoagem em nossa capital.

A Universidade Federal do Pará é banhada pelo rio Guamá e possui uma orla muito linda e bastante propícia a esta modalidade esportiva, como ilustrado pelas Foto 2.1 e Foto 2.2.



Foto 2.1. Atividades de canoagem na orla da UFPA –Ilha do Combú ao fundo.

É quando, em sua primeira atuação na região, a CBCA – Confederação Brasileira de Canoagem, doa à esta universidade 18 caiaques, sendo 09 caiaques escolas, 06 K1 e 03 K2. A Foto 2.3 mostra este primeiro conjunto de caiaques no interior da sede náutica da UFPA (vista de conjunto na Foto 2.4).



Foto 2.2. Atividades de canoagem na orla da UFPA – Campus III da UFPA ao fundo.



Foto 2.3. Primeiros caiaques no interior da sede náutica da UFPA

Em seguida, repetindo o feito em Santarém, a CBCA destaca novamente o técnico Willians Flores (Foto 2.5) para ministrar curso de formação de professores, e acelerar esta prática em nossa cidade

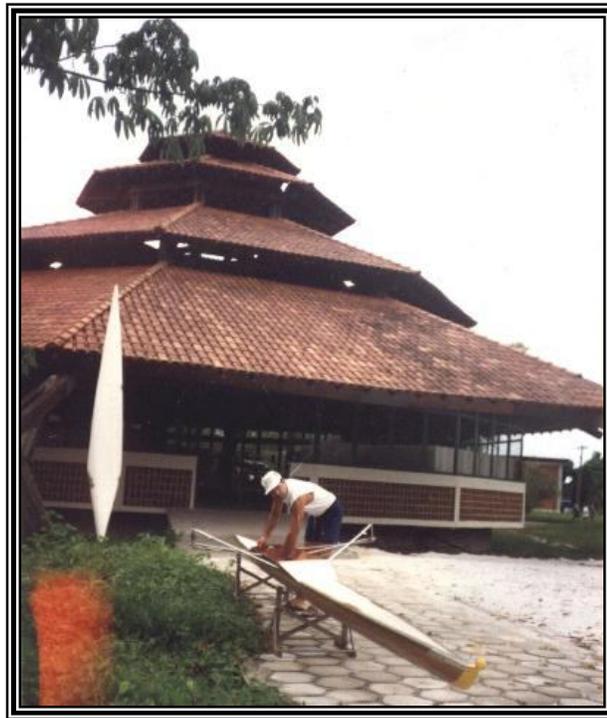


Foto 2.4. Vista do exterior da sede náutica da UFPA.



Foto 2.5. Téc. Willians Flores.

Como já citamos anteriormente, naquela época coordenava as atividades da UFPA o Prof. Christian Pinheiro, profissional muito capaz, dedicado e bastante

conceituado dentro daquela universidade que abraça-se também com este compromisso: o de fomentar este desenvolvimento. Na época o professor Christian divulga o curso que teria a duração de uma semana e coordena o mesmo com muita dedicação tendo assim bastante êxito.

O curso aconteceu na própria universidade e dividiu-se em aulas práticas e teóricas. Foi gratuito e destinado a formação de novos técnicos. Estiveram inscritos aproximadamente 80 professores o que surpreendeu as expectativas e premeditou o sucesso dessa fomentação. A Foto 2.6 apresenta a primeira turma de professores habilitados na região a trabalhar com iniciação à canoagem. O professor Wiliam nos repassou condições suficientes para este desenvolvimento e ele também se deslumbrou com as nossas condições hidrográficas.



Foto 2.6. Primeira turma de professores.

O professor Christian, bastante interessado em proporcionar o desenvolvimento desta pratica desportiva em nossa região, injeta-nos estímulos, contando-nos sobre os projetos e viabilização da utilização daquela orla fluvial com esta nova modalidade esportiva que muito tem a ver com nossa origem cultural e com a preservação de nosso meio ambiente (Foto 2.7).



Foto 2.7. Harmonia: canoagem e meio ambiente.

Agora o professor Christian luta para viabilizar a implantação destas aulas praticas na universidade e diante a dificuldade em contratar um professor específico para desenvolver essas atividades. Sabiamente, articula-se junto a Prefeitura Municipal de Belém sob a administração do atual Prefeito Edmilson Rodrigues e estrutura a parceria da implantação de um polo desportivo de iniciação a canoagem, onde a universidade cederia o espaço físico e o material necessário a esta pratica e a Prefeitura a mão de obra especializada e os serviços de manutenção necessário ao mesmo.

Pela Prefeitura a administração do mesmo se deu junto ao CEAL - Coordenadoria de Esportes Artes e Lazer, coordenado pela diretora Lucilia Matos e suas assessoras Andreia Nascimento e Fátima Souza e assessorado pelo professor Ms. Pedro Paulo Maneschy. E é exatamente que neste momento histórico de nossa canoagem que entra positivamente personalidades de fundamental importância para esta fomentação. Esta equipe do CEAL, junto os professores da universidade Ms. Pedro Paulo Maneschy e Christian Pinheiro sabiamente direcionaram nossos primeiros passos, cravando assim seus nomes como os propulsores de nossa historia.

Sem dúvida o sucesso dessa implantação se deve ao interesse e dedicação que estes coordenadores nutrem até hoje por este desenvolvimento, colocando-se sempre muito presente e atuante a esta prática.

Para o início deste primeiro pólo, programamos uma semana de inscrição e mesmo falhando na divulgação fomos surpreendidos pelo preenchimento das vagas disponíveis já no segundo dia de inscrição. Foram criados nove turmas com vinte vagas em cada e em dois dias cento e oitenta alunos se inscreveram, entre eles alunos da comunidade em geral, alunos da UFPA e da rede Municipal e até mesmo professores que confirmavam com isto o sucesso da implantação da canoagem em nossa região entre os inscritos tínhamos crianças (Foto 2.8), mulheres (Foto 2.9) e idosos (Foto 2.10) a canoagem chegou para ser um esporte bastante popular é o que isto confirma nossas conclusões. O pólo começa a funcionar. Caiaques para cá, caiaques para lá, e assim todos remando sem parar



Foto 2.8. Crianças na prática da canoagem.

A todo momento sempre novos alunos chegando e interessando-se por esta prática, a oferta não estava suprindo a demanda sempre muito bem orientado por todos meus coordenadores João Thomazini, Christian, Pedro Paulo e a equipe do CEAL, que sempre estavam nos injetando novos estímulos e boas idéias.

Vários eventos ecológicos visando a preservação de nosso meio ambiente eram organizados e executados com muito sucesso, conforme ilustram as Fotos 2.11 e 2.12. A mídia logo nos achou, contribuindo mais ainda para o nosso desenvolvimento. O Pará deslumbra-se com a nossa canoagem. Estamos atingindo nossos objetivos.



Foto 2.9. Mulheres na prática da canoagem.

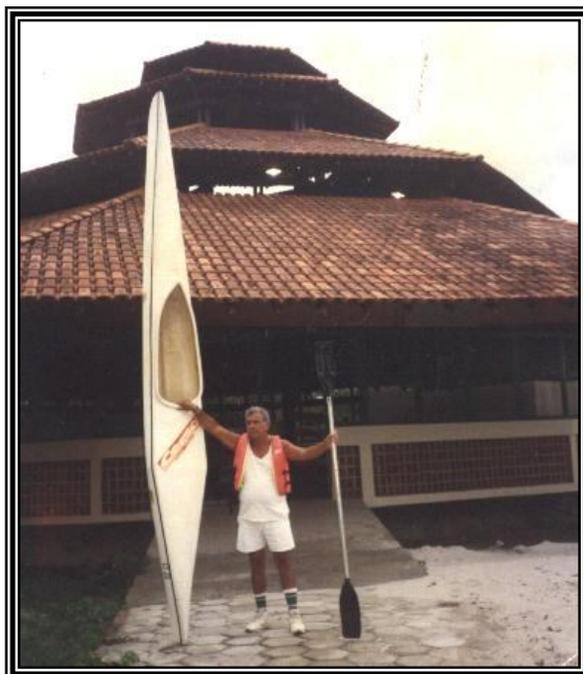


Foto 2.10. Idosos na prática da canoagem.



Foto 2.11. Campanha ecológica em Belém no dia mundial da ecologia.

O Presidente da CBCA, Sr. João Thomazini, passou a vir à Belém com bastante frequência, contribuindo assim com seu apoio e sua visão de águia ao nosso desenvolvimento.

Cabe-nos ressaltar que na inauguração de nosso pólo na UFPA, tínhamos poucas condições necessárias à esta implantação e mesmo assim iniciamos nossas atividades acreditando que diante das necessidades suprimíamos as dificuldades e assim se fez.



Foto 2.12. Campanha ecológica no Furo do Tucunduba, Belém.

E foi na inauguração de nossa sede náutica, após quase um ano de experiência com esta modalidade, que novamente grandes personalidades se encantam e entram no mundo da canoagem e passam a viajar em nossos caiaques remando conosco rumo ao nosso progresso.

Surge então, em uma reunião na Escola Superior de Educação Física, a fundação da FECANPA - Federação de Canoagem do Pará e nos é anunciado a criação da primeira fábrica de caiaques e canoas de nossa região.

Assume a presidência da FECANPA o Sr. Rômulo Sampaio e como vice-presidente o Sr. Wim Jeths, tendo como secretário geral o Sr. Nelson Bastos, que novos rumos dariam ao nosso desenvolvimento. E a partir da criação desta federação, pelo menos pensávamos que vários eventos à serem realizados por nos, teriam total apoio desta entidade.

Parece até um sonho, já possuímos uma fábrica de canoas e caiaques em nossas região com exclusividade no norte e nordeste do Brasil, de onde a Prefeitura Municipal de Belém acreditando mais uma vez na massificação da canoagem no Pará, investe na compra de 25 caiaques com o objetivo de implantar um novo pólo desportivo em Belém e arredores.

Foram comprados pela Prefeitura Municipal de Belém, 25 caiaques da empresa TWS do Brasil (Foto 2.13), sendo 12 Canoas Canadenses, 05 Caiaques Escola, 05 K1 e 03 K2 e seus respectivos equipamentos.

Novamente a equipe do CEAL, historicamente investe na criação do segundo pólo esportivo de pratica à canoagem.

Partimos para a escolha do local, percorremos toda orla de Belém e estudamos, todos os aspectos para a criação do mesmo e foi no CFAP, Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Policia Militar do Pará, que encontramos o melhor apoio e as condições necessárias para o desenvolvimento desta prática (Foto 2.14).

No CFAP, que fica na Ilha de Caratateua (Outeiro), as margens do Rio Maguari, que decidimos a criação deste pólo. Em abril de 1998, tivemos nossa transferencia para este pólo onde também fomos escolhidos para atuar na coordenação desta implantação.



Foto 2.13. Fábrica de caiaques e canos em Belém – TWS..

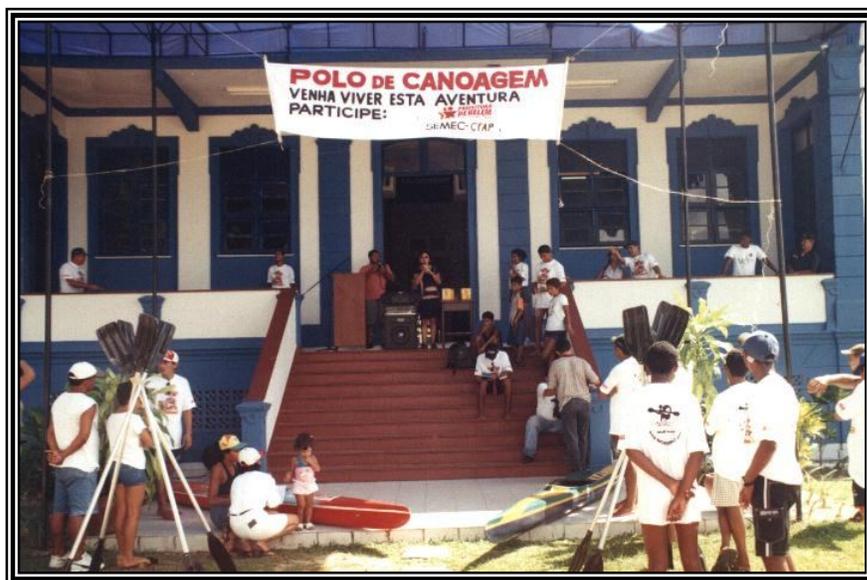


Foto 2.14. Pólo do CFAP.

Durante a divulgação, realizamos na Escola Bosque uma exposição de caiaques onde objetivamos repassar aquela comunidade as vantagens e os benefícios desta nova pratica esportiva (ver Foto 2.15).



Foto 2.15. Exposição de caiaques na Escola Bosque (Outeiro).

Montamos também uma oficina de iniciação na Praia Grande, também com bastante êxito (Foto 2.16).



Foto 2.16. oficina de iniciação na Praia Grande (Outeiro).

Partimos então para inauguração caracterizada com a travessia para a Ilha de Cotijuba. A Foto 2.17 mostra esta travessia tendo ao fundo a orla de Icoaraci. Estamos trabalhando até hoje neste pólo, onde a cada dia novos passos são dados e grandes rumos estamos tomando.

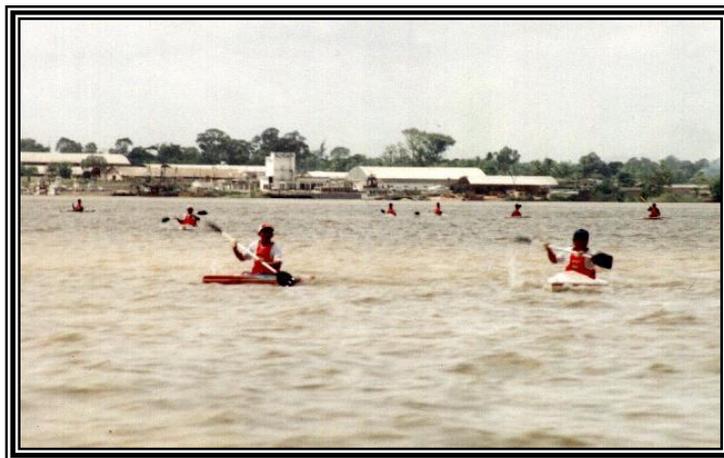


Foto 2.17.Travessia para a Ilha de Cotijuba (ao fundo a orla de Icoaraci).

No decorrer desses dois anos de canoagem vários eventos já foram realizados como: I Jornada Marajoara de Canoagem, travessia diversas, Jogos de Verão, vários

passeios ecológicos, e isto sem contar com o trabalho do Prof. Carlos Alberto que atira-se ao compromisso de adaptar a prática da canoagem a portadores de deficiências físicas, visuais e até mesmo mentais, direcionado assim a nossa prática pedagógica que visa esporte para todos. Foto 2.18 apresenta o Prof. Carlos Alberto com a sua equipe de PNES – Def. Visual.



Foto 2.18. Prof. Carlos Alberto com a sua equipe de PNES – Def. Visual.

Conseguimos também fundar o pólo de Benfica no sítio Apoarana de propriedade do Sr. Santana Pereira, que cedeu seu espaço para sediar a implantação dessa nova modalidade. Fundaram-se também várias associações como a de Soure, de Jubim e em nossa própria cidade, as quais ainda estão em processo de registros de fato, devido aos custos burocráticos.

Um outro fato histórico também aconteceu no decorrer desses dois anos, foi a vinda dos professores Zdzislaw Szubski e Mirka Szubski (Foto 2.19), atuais técnicos da seleção brasileira de canoagem e destaques mundiais, que, com o total apoio da CBCA e da Prefeitura Municipal de Belém, vieram à nossa cidade participar do Primeiro Workshop de Canoagem da Amazônia, onde ministraram cursos de iniciação e treinamento desportivo aplicado à canoagem.

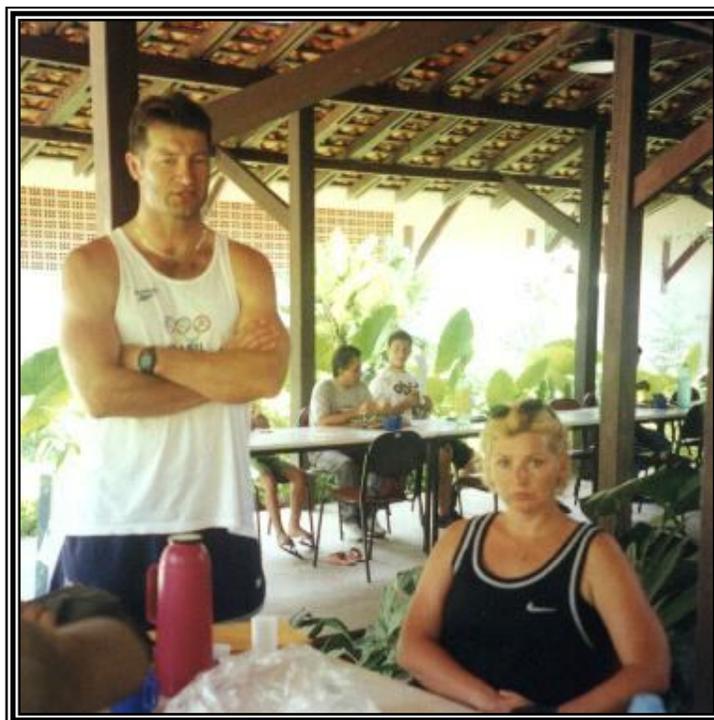


Foto 2.19. Professores Zdzislaw Szubski e Mirka Szubski.

Concluimos então, que no decorrer desses dois anos, nossos caiaques deslizaram com bastante velocidade, atingindo assim nosso objetivo principal: fomentação da prática da canoagem em nossa cidade. Estamos convictos do sucesso desta nova modalidade esportiva em nossa região, trazendo harmonia entre o esporte e a natureza.

CAPÍTULO 3 : IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM NOSSA REGIÃO – SURGIMENTO DOS PÓLOS DE INICIAÇÃO

3.1. Introdução

O surgimento da prática da canoagem como atividade esportiva em nossa região, se deu graças ao projeto desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Belém, administrada atualmente pelo Prefeito Edmilson Rodrigues que desenvolve pela Secretaria de Educação junto ao CEAL - Centro de Esportes artes e lazer a organização de pólos esportivos com a finalidade de levar o esporte à comunidade, proporcionando de uma de uma forma gratuita a massificação destas práticas diversas. Este projeto muitas das vezes, é mantido através de um convênio entre a Prefeitura e um clube qualquer, onde a mesma entra com a mão-de-obra especializada e manutenção do pólo e o clube com as instalações físicas propícias ao desenvolvimento da modalidade a ser praticada naquele local.

E foi exatamente em um convênio entre a Universidade Federal do Pará e a Prefeitura Municipal de Belém que a canoagem no Pará deu seus primeiros grandes passos a sua grande fomentação.

Cristian Pinheiro coordenando os interesses da UFPa e a Diretora Lucilia Matos do Ceal, assessorada pelo M.Sc. Pedro Paulo Maneschy e pelas professoras Andreia Nascimento e Fátima Souza, atuais coordenadoras do CEAL, que foi projetado e implantado o primeiro pólo de iniciação a canoagem em nossa cidade.

Mais adiante, após um ano de funcionamento deste, começa a crescer o interesse da Prefeitura em montar seu segundo pólo, o que por bastante interesse desta equipe, aconteceu de forma brilhante. Foram adquiridos mais 25 caiaques junto a TWS - fábrica de canoas e caiaques e o segundo pólo foi montado junto ao CFAP - Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Policia Militar, onde um novo pólo surge intensificando ainda mais a prática da canoagem em nosso Estado. Hoje estes dois pólos da Prefeitura atendem aproximadamente 300 alunos.

Foi montado também em Benfica um novo pólo, onde a Prefeitura não tem participação e por motivos de infra-estruturas ainda não está funcionando, embora tenha-se a certeza que este será mais um centro de fortalecimento do desenvolvimento da canoagem.

A seguir será descrito cada um desses pólos, tentando mostrar como se desenvolveu esta iniciação em nossa cidade, falaremos também na criação das associações que estão sendo fundadas dando novos rumos a nossas grandes remadas.

3.2. Descrição dos Pólos

Para explicarmos melhor o que vem a ser um polo esportivo iremos a seguir fazer uma síntese de um documento elaborado pela Prefeitura Municipal de Belém através de seus Professores de educação física e coordenado pelo Prof Edgar Dozanes Kettle no ano de 1994. Onde estrutura-se e fundamenta-se a criação e o funcionamento dos mesmos.

Apresentação

A Secretaria Municipal de Educação – SEMEC vem, há (3) três anos, desenvolvendo atividades esportivas, através de pólos, destinados não apenas aos alunos das Escolas Municipais mas procurando abranger, na medida das disponibilidades ao seu alcance, crianças ou adolescentes da circunvizinhança desses espaços.

Trata-se de programa de grande relevância, implantado em cooperação com entidades diversas que, sob a forma de convênio, estabelecem parceria com a SEMEC oferecendo o uso de suas instalações para a prática do esporte. E fica com a Secretaria a responsabilidade de fornecer os recursos materiais e humanos necessários a boa execução do programa.

Como se vai observar, a oferta do esporte nos pólos, tem caráter educativo e social-comunitário e vem sendo ministrado por profissionais qualificados em Educação

Física escolhidos, de preferencia, por sua identificação com uma dada modalidade esportiva.

Objetivos

Proporcionar aos estudantes da rede municipal de ensino e a comunidade, a oportunidade de vivenciar atividades socio-esportivas, desenvolvendo potencialidades específicas, compatíveis com a nossa realidade, contribuindo para a formação plena do ser humano.

Princípio Político Pedagógico

Não há como negar o esporte como uma das manifestações do homem que mais se desenvolveu neste século, tanto na identificação como na diversificação de suas praticas. Daí concluímos, ser uma pratica do mais alto significados para as pessoas, tanto individual como coletivamente. Na Verdade, faz parte da consciência coletiva de nosso povo. O Aprimoramento tecnológico e das relações sociais também muito tem contribuído para a identificação das pessoas com o esporte, as relações do capital e do trabalho são um exemplo claro desse fenômeno , a medida que os trabalhadores conseguem diminuir sua jornada de trabalho para poderem exercer outras dimensões da vida, onde a diversão, o lazer e a confraternização passam a integrar o interesse das pessoas. O lazer pode ser apenas passivo, entretanto, será bem mais interessante se for ativo. E para que as pessoas possa exercer a diversão ativa, e imperativo ter acesso ao mundo da cultura.

No âmbito Municipal, a SEMEC propõe-se a ampliar as possibilidades do lazer ativo a população, pela via do esporte, como parte do seu compromisso com o povo, uma vez que dispõe na sua estrutura do Departamento de Educação Física e Desportos (DEFD) atualmente CEAL- Cordenadoria de Esportes Artes e Lazer, que como parte de suas prerrogativas, veicula o aprendizado e a prática do esporte institucional, atendendo a um direito legítimo das pessoas.

A intenção deliberada de contribuir para a democratização do esporte traduz uma dimensão política importante, no que tange a liberdade, igualdade, oportunidade e generalidade assumidas pelo poder público, em atenção ao interesse e a necessidade da população, inclusive respeitando as condições (ou padrões) sentidos ou reclamados pelos participantes sem a necessidade de pré-determinar qual a excelência de resultados pretendidos, mais admitindo possibilidades a serem atingidas, decorrentes do processo dizendo de outro modo, a PMB/SEMEC não pretende impor o parâmetro de aprendizado ou prática a ser alcançada pelas pessoas, em atenção a liberdade e autonomia, como expressão democrática no exercício e desempenho da cultura.

METODOLOGIA

Metodologicamente, faz-se necessário a abordagem de duas naturezas do ponto de vista dos Pressupostos Pedagógicos e do Aprendizado Específico do Gesto Esportivo. No aspecto pedagógico, deve ser evidenciada uma conduta docente que se identifique com os postulados progressistas. Esta visão deve ser refletida quotidianamente, em procedimentos que privilegiem a participação ativa dos alunos, a atenção o interesse, a necessidade e a experiência de vida do indivíduo. O Processo sócio Educativo dos pólos esportivos deverá proporcionar aos alunos maior normalidade e equilíbrio na formação da personalidade, preconizando a formação de um cidadão que possa exercer a sua individualidade, com absoluta autonomia de vida. A experiência sócio-esportiva deverá levar o participante a fazer e pensar, criticamente, o fazer.

As premissas metodológicas propostas, levam-nos a crer que as vivências do esporte deve ser impregnada de instrumentalização política e autogestionária, de maneira que, congruente ao Sistema Municipal de Ensino, seja possível contribuir para a formação de pessoas capazes de ler e interpretar a sua realidade e criar, coletivamente condições de interferir na estrutura, com possibilidades de refazer a ordem institucional, na busca do aperfeiçoamento das relações entre as pessoas, em todos os níveis.

O dia a dia com a participação ativa significa que será avaliado e defendida a intervenção constante do aluno, nas aulas, incluindo o ato criativo, numa ação interativa entre o professor e o aluno. A experiência de vida do indivíduo será valorizada como realidade inerente a cada ser humano, devendo ser reorientada educacionalmente na

experiência esportiva. O dia-a-dia das aulas deve oferecer o exercício da participação e intervenção de cada indivíduo no interesse coletivo, como também a intervenção do conjunto nas correlações das forças sociais e institucionais, neste sentido, o convívio dos pólos devera ser, também uma escola de reflexão e criatividade que se prolongara ao mundo dos adultos.

Quanto ao apresentado do gesto esportivo, um principio básico será a autonomia docente. Espera-se que o professor seja suficientemente qualificado para definir a metodologia a ser empregada. Fica explicito que autonomia metodológica não admite o método intuitivo ou espontâneo.

Dois itens devem ser lembrados, ao pensar a metodologia do cotidiano dos pólos esportivos no concreto, os aspectos pedagógicos e do aprendizado do gesto esportivo são interligados e indissociáveis, a idéia de democratização do esporte esta intimamente ligada ao principio de liberdade do ser humano em contraponto ao autoritarismo e a opressão.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Os pólos esportivos funcionara através de convênios interinstitucionais, celebrados entre a SEMEC/PMB e diversas entidades publicas e particulares (Clubes, Associações, Escolas, corporações militares e academias) e nas próprias unidades escolares da rede Municipal, que tenham interesses semelhantes no trato com o esporte e a cultura corporal, como oportunidade democrática a população.

Os convênios constituem instrumento jurídico específico, de conteúdo apropriado a cada situação e que estabeleçam interesses e responsabilidades bilaterais.

CONTEÚDO ESPORTIVO E INDICAÇÃO METODOLÓGICA

Modalidades Esportivas: serão adotadas as modalidades esportivas que atendam as necessidades reais da população e que sejam compatíveis com a estruturas físicas, instalações, recursos materiais e humanos disponíveis.

Histórico: Origem, mudanças/evoluções e inicio da modalidade no Brasil

Fundamentos: O Conteúdo, a forma e a seqüência didática, ficam a critério do professor de acordo com a atividade a ser ministrada.

Jogos de Iniciação: pequenos ou grandes jogos, que favoreçam ao movimento corporal global e a composição gradativa e participativa das regras.

Prática Esportiva Básica : prática esportiva mínima, ao nível da maioria dos participantes, sem rigor formal – prática esportiva especializada, ao nível das melhores habilidades, com pouco rigor formal, inclusive ao nível de competição.

Indicação Metodológica: Propõe-se uma combinação dos métodos analíticos e global, adotando-se simultaneamente os fundamentos e os jogos de iniciação.

3.2.1. Pólo da Universidade Federal do Pará

Após o convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Belém e a Universidade federal do Pará, de número 004/98, concretiza-se a viabilização do primeiro pólo esportivo de iniciação à canoagem em Belém (Foto 3.1).

Depois do planejamento, partiu-se para a divulgação. Foi criado o folder, mostrado pela Figura 3.1, o qual foi distribuído entre a sociedade em geral, com o intuito de fornecer informações inerentes ao pólo.

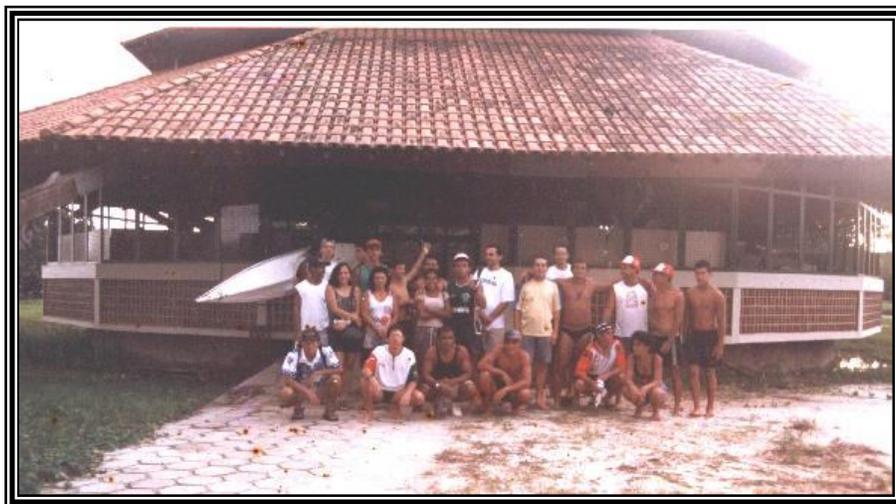


Foto 3.1. Turma de alunos em frente a sede náutica da UFPA.

Abriu-se vagas para 8 turmas, sendo 5 pela manhã e 4 pela tarde, com turmas de 15 alunos. E logo todas as turmas foram preenchidas, tendo mesmo turmas com 22 alunos, superando as expectativas. No verso da ficha de inscrição foi elaborado um termo de responsabilidade, onde o aluno assegura a sua capacidade de nadar, o que é indispensável a prática da canoagem. Segue abaixo o planejamento realizado para as atividades do pólo.

PÓLO DE CANOAGEM

esportes náuticos
UFPA

Se você se amarra em canoagem,
não fique a ver navios.
Prepare seu fôlego e mergulhe nesta aventura
pra lá de saudável.
Entre nas turmas de iniciação à canoagem !

Inscrições
A partir do dia 14 de abril .

Local
Núcleo de Esporte e Lazer (Campus Profissional)

Clientela
Professores, alunos e funcionários da UFPA ,
servidores municipais e comunidade em geral .

Turmas
Manhã e Tarde

Informações
211.12 80 - U.F.P.A.
241.31.22 / R31 - SEMEC

REALIZAÇÃO :

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

APOIO :

PREFEITURA DE BELÉM
Governo do Povo

Confederação Brasileira de Canoagem

Figura 3.1. Folder de divulgação do pólo da UFPA.

OBJETIVOS GERAIS

A Universidade Federal do Pará, com intercâmbio da Prefeitura Municipal de Belém, estão elaborando um Projeto que visa a criação de Polo Desportivo de

Canoagem que funcionará na sede náutica da UFPA, às margens do rio Guamá com objetivo de contribuir de uma forma direta para o surgimento e desenvolvimento de uma nova modalidade desportiva dentro de nossa região, levando-se em consideração que este Esporte encontra-se inteiramente ligado as nossas origens, proporcionando assim, qualidades suficientes para o desenvolvimento desta nova modalidade desportiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dar oportunidade aos alunos das Escolas Municipais e a comunidade em geral de participar de um esporte aquático de forma gratuita e até mesmo futuramente de um Programa de Treinamento Individualizado, criando assim mais uma opção de esporte e lazer à cidadania, podendo até mesmo estes virem a competir a níveis regionais, nacionais e quem sabe internacionais.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1º SEMESTRE DE 97

	Março	Abril	Maio	Junho
Período de Divulgação	10 à 30			
Período de Inscrição	31	à 19		
Período de Iniciação Desportiva		22		à 12
Período de Treinamento Desportivo				17 à 26
Período Competitivo				28 à 29
Período de Recreação e Lazer		Todos os	sábados	

Conteúdo Programático

Parte I

- Contatos com embarcação
- Transportes
- Armazenamentos
- Cuidados
- Tipos

Parte II

- Técnicas de equilíbrio e flutuação
- Técnicas de domínio
- Técnicas de resgate

* Empunhadura

* Fases da remada

- Apoio
- Tração
- Recuperação
- Técnicas de manobras

Parte III - Treinos Práticos

- Estáticos (Simulador)
- Dinâmicos (Água)

* Exercícios Complementares

- Alongamentos
- Fortalecimentos Musculares
- Performance Aeróbica e Anaeróbica

3.2.2. Pólo de Outeiro

No dia 28 de abril de 1998, foi oficializada a nossa transferência para o polo de canoagem do outeiro. A partir desta data, assumimos toda a responsabilidade de mais um processo de desenvolvimento desta nova modalidade desportiva em nossa região. No dia seguinte, visitamos o CFAP e fomos apresentado ao Comandante Coronel Moraes, Capitão Seraphico e ao Ten. Lima e Silva, coordenadores do polo junto ao CFAP, onde em seguida, nos reunimos e planejamos os novos rumos desta atividade dentro do quartel da Polícia Militar.

No dia 05 de maio, visitamos o pólo com a equipe de engenharia da Prefeitura, com objetivo de escolhermos o local e dar início as obras da construção de nossa sede náutica, ou seja um galpão para armazenarmos nossos caiaques e seus respectivos equipamentos.

O comandante participou da escolha, e ao meu ver escolhemos o melhor local. Fica em uma colina e sua vista é muito bela. Reunimos novamente no CEAL com a Diretora Lucilia Matos e Andreia Nascimento, onde traçamos um cronograma de atividades, metas e objetivos específicos ao nosso polo.

Programamos a organização de eventos que divulgariam o surgimento de nosso novo polo. Para os dias 19 e 21 de maio, foi marcado reuniões no CEAL, onde juntos programaríamos esta divulgação.

Marcamos para o dia 24 de maio, que seria num domingo, uma oficina de iniciação a prática da canoagem, com objetivo de divulgar e dar oportunidade aos banhistas da Praia Grande do Outeiro (Fotos 3.1 e 3.2) a experiência de remar em um caiaque e desfrutar de verdadeiros momentos de recreação e lazer. A equipe do CEAL nos apoiou bastante o que fez com que nosso evento atingisse seus objetivos. Foi um sucesso. Levamos nossa frotilha de caiaques para a praia, montamos um stander com painéis fotográficos e exposição de nossos equipamentos, e neste mesmo local fazíamos as inscrições prévias daqueles que queriam participar desta prática. Conseguimos aproximadamente que mais ou menos 500 pessoas participando de nossas atividades.



Foto 3.1. Oficina de iniciação a pratica da canoagem - Praia Grande do Outeiro
(i).



Foto 3.2. Oficina de iniciação a prática da canoagem - Praia Grande do Outeiro
(ii).

No período de 26 a 29 de Maio, também durante a divulgação de nosso polo foi montado na escola bosque, no stand da rede shopping (Fotos 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6), uma exposição de caiaques e seus respectivos equipamentos necessário à prática canoística, além de painéis fotográficos e informações necessária para a historiografia da canoagem em nossa região.



Foto 3.3. Vista da entrada do stand no shopping da Escola Bosque.



Foto 3.4. Stand no shopping da Escola Bosque com a presença dos alunos.



Foto 3.5. Vista panorâmica dos caiaques em exposição.

Durante essa amostra de canoagem destacam-se a presença da comunidade, professores e alunos de varias escolas demonstrando interesse e vontade de participar do projeto.



Foto 3.6. Exposição dos equipamentos e painéis fotográficos.

Tivemos a honra de receber em nosso stand, membros representantes da ONG, AMAFLOR - Associação de Moradores e Amigos da Floresta do Redentor os Srs. Dr. Paulo Lucena, jornalista científico, especialista em sociedade civil(consultor da AMAFLOR), Cléo Mota - Engenheiro Florestal, Alan Amorim - Analista de Sistemas e Karl Marx - Biólogo especialista em biotecnologia e Ecologia Humana. Este encontro, sem dúvida, solidificou uma amizade importantíssima para o desenvolvimento da canoagem e do eco turismo na comunidade de Outeiro.

Fomos convidados a conhecer seus trabalhos e inclusive ministrarmos palestras sobre a implantação de nosso polo desportivo e os benefícios que este, trará aquela comunidade. Marcamos essa palestra para o dia 27/05/98, às 10 horas onde nos foi oferecido um almoço, no qual tivemos o prazer de conhecer melhor o desenvolvimento de suas atividades, nesta ONG, existe trabalhos de olaria, horti-granjeiros, programa de educação ambiental, piscicultura e etc. Projetos estes visando a geração de empregos e a recuperação menores carentes e infratores.

Ministraram a palestra, os professores Evaldo Malato, Nelson Bastos, João Carlos e a professora Marivânia Ribeiro, além dos diretores da mesma.

Tivemos neste encontro um contingente de aproximadamente 50 participantes, onde pelo interesse do grupo se percebia claramente o sucesso que estávamos pleiteando alcançar.

No mês de junho, várias visitas técnicas, foram feitas ao CFAP, com o intuito de organizar ,estruturar e definir metas e objetivos junto com o comando do quartel. o Tenente Lima e Silva, agora Capitão, coordenava este desenvolvimento representando o CFAP, este Capitão entra positivamente para nossa história, pois sempre esteve presente e dedicando-se arduamente a implantação desta modalidade desportiva no CFAP.

No dia 14 de junho, providenciamos levar os barcos/caiaques e todo material didático para o quartel sem ainda termos local adequado para seu armazenamento, pois somos da seguinte opinião: “quem sabe faz a hora não espera acontecer”, e as necessidades fazem a ocasião, o que mais uma vez na historia dessa fomentação dá certo, as providencias para o galpão onde se iriam armazenar estes barcos/caiaques,

surgiram imediatamente e foi deslocada pela Prefeitura de Belém uma equipe de Engenheiros ao CFAP, a Dra. Meira Gatinho Diretora do DEMA - Departamento de Manutenção com sua equipe Dra. Elizabeth Brito e o Dr. Arlindo Pereira, projetam a construção de nosso galpão e junto com o comandante geral definem o local mais apropriado para a construção da garagem náutica.

Estudamos bastante e ao meu ver, escolhemos o lugar mais lindo para a construção do mesmo. Fica em uma colina onde temos uma vista panorâmica muito bela, nos possibilitando uma perfeita visualização das atividades práticas. Enquanto isto, o professor de futebol mirim Afonso, gentilmente nos cedia seu espaço, digo sua sala para que pudessemos desenvolver nossas atividades.

Durante o mês de julho, fomos convidado pela Confederação Brasileira de Canoagem - CBCA, para estagiar em Londrina-PR, junto com o selecionado nacional de canoagem, onde as atividades no pólo estiveram paralisadas, muito embora tudo já esteja definido para sua inauguração, que seria no dia oito de agosto.

Agora sim, para que cruzar os braços, se o maior homem morreu de braços abertos, a hora é esta. vamos dar início a mais um grande passo em nossa história, chegou a hora de inaugurarmos e começarmos nossas atividades. Distribuímos planfetos, divulgando o início de nossas atividades, conforme ilustrado na Foto 3.7. Muito embora as condições ainda precária, a garagem náutica ainda não foi construída, dificultando assim o andamento das atividades uma vez que os barcos/caiaques eram guardados muito longe da margem do rio e expostos ao sol e a chuva.

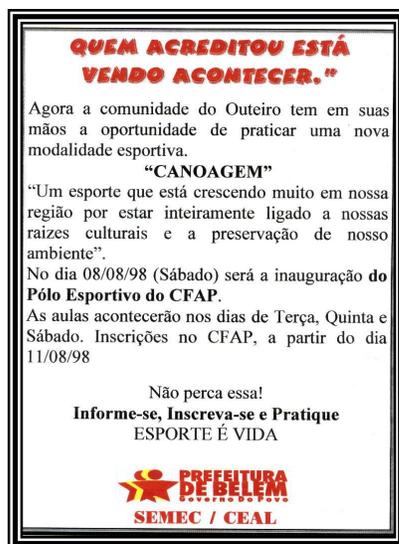


Foto 3.7. Amostra do planfeto de divulgação.

Marcamos esta inauguração para o dia 08/08/98, as 10 horas, onde programamos após a oficialização desta, com a presença do comandante do CFAP, e da Secretaria Municipal de Educação, junto com sua equipe do CEAL, iríamos marcar esta data com uma travessia para Ilha de Cutijuba, onde os atletas que remariam seriam nossos melhores remadores do polo da UFPA (Foto 3.8).



Foto 3.8. Equipe de alunos.

Tivemos varias reuniões com a equipe do CEAL, Sra. Lucília Matos, Andreia Nascimento e Fátima Souza, onde recebemos o total apoio, para esta realização. Foram confeccionadas faixas, camisas e inclusive contratado um barco para o transporte das

pessoas que não iriam remando. Como já falei anteriormente, a dedicação desta equipe do CEAL brilhou nosso sonho e conseguimos neste dia realizar nossa inauguração com muito sucesso.

Conforme havíamos programado, iniciou-se às 10 horas da manhã, de um sábado ensolarado, arrumamos os Caiaque e decoramos o local, gostaríamos de ressaltar neste momento que nada teria acontecido, se estivesse sozinho pois nossos grandes amigos sempre estiveram presentes em nossos eventos e fazem com que as coisas aconteçam.

A Secretaria Municipal de Educação se fez presente e junto com o capitão Lima e Silva e a Equipe do CEAL, oficializaram nossa inauguração (Foto 3.9). Aproveitamos este momento para premiarmos os campeões dos Jogos da Natureza realizados no mês de julho, em Mosqueiro (Foto 3.10).



Foto 3.9. Inauguração da raio olímpica do CFAP-CEAL.

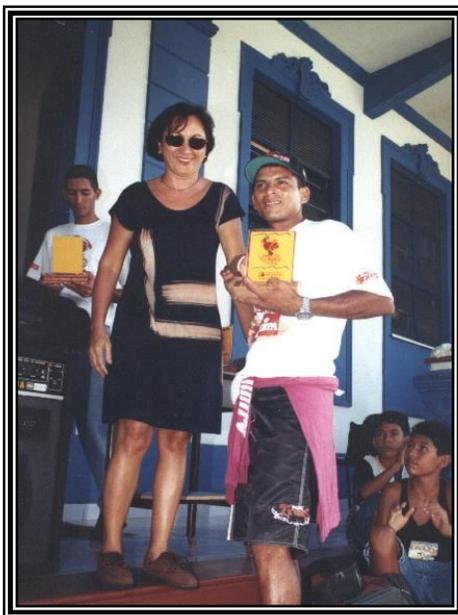


Foto 3.10. Secretária Municipal de Educação premiando o campeão dos Jogos da Natureza.

Após oficializada a inauguração, partimos para nossa travessia (Foto 3.11), a imprensa local estava presente abrilhantando mais ainda a fomentação da canoagem em nossa região. A diretora Andreia Nascimento, providenciou uma feijoada e ofereceu um almoço a todos os participantes, que foi realizado na Praia Grande na Ilha de Cutijuba. A travessia aconteceu sem problemas, a equipe de remadores comprovaram suas capacidades e resistiram de forma brilhante o grande desafio (Foto 3.12). O mais interessante e que a equipe do CEAL além de estruturar esta realização se fez presente confirmando assim que não basta apenas ser tem que participar. Graças a Deus deu tudo certo, e na nossa volta fomos coroados com uma linda lua cheia, que iluminava nossos grandes passos.

Confirmando nossas expectativas, após o início das atividades no pólo, as providencias necessárias para o desenvolvimento do mesmo iriam acontecer de acordo com as nossa necessidades, e surge logo de início a construção de nossa garagem náutica. A Equipe de engenharia da Prefeitura, iniciou as obras, conforme já havíamos planejado. Muito embora, devido a contenção de despesas, não foi o planejado e muitas

coisa ficaram a desejar. Entretanto já foi um grande passo, agora já temos onde armazenar nossos caiaques as proximidades do rio, facilitando assim nossa prática.



Foto 3.11. Travessia para Ilha de Cutijuba.



Foto 3.12. Detalhe da travessia para Ilha de Cutijuba.

No dia 11 de agosto, o Professor Carlos Alberto, oficializou sua transferência para este polo, somando com isto nosso desenvolvimento. O Prof. Carlos, dedica seus trabalhos a portadores de deficiências encaixando-se em minha proposta didática que é a de Esportes para todos. Agora não estamos sozinho e temos a meu lado um grande profissional que comunga nossas ideologias e advoga nossas ações.

Montamos, nosso calendário de atividades, programamos nosso planejamento e partimos para sua execução. Segue agora um esboço de nosso planejamento:

* Polo de treinamento e iniciação a Canoagem CFAP-CEAL
Planejamento 1998

* **Conteúdo Programático**

- **Histórico** : Neste capítulo abordaremos a transmissão de conhecimentos diversos sobre a canoagem, sua historia e seu desenvolvimento.
- **Técnicas de Transportes** : Transmissão de técnicas que mais se adequam ao transporte e armazenamento dos caiaques, técnicas especiais de como cuidar e zelar por seu equipamento.
- **Técnicas de Resgates** : Transmissão de técnicas de resgates e salvamentos em casos de naufrágios.
- **Técnicas de iniciação a prática** : Transmissão de técnicas diversas de como entrar, empunhar o remo, posturas e remadas.
- **Treinamentos aeróbios e anaeróbios** : Fase final, destinadas a aqueles alunos que se destacarem e quiserem tornar-se atletas.

***Cronograma de atividades**

MÊS **DIAS LETIVOS**
M A I O - 26-28-30

Atividades : Planejamento e estruturação do pólo.

MÊS DIAS LETIVOS

JUNHO - 02-04-06-09-11-13-16-18-20-23-27-30

Atividades : Planejamento e estruturação do pólo.

MÊS DIAS LETIVOS

JULHO - FERIAS

MÊS DIAS LETIVOS

AGOSTO - 04-06-08-11-13-15-18-20-22-25-27-29

Atividades : 08-08-98 Inauguração do pólo.

06 a 11-08-98 - Período de inscrições

Demais dias letivos - Aulas normais.

MÊS DIAS LETIVOS

SETEMBRO - 01-03-05-08-10-12-15-17-19-22-24-26-29.

ATIVIDADES

05-09-98 - Passeio ecológico- Clube do Ultraleve

12-09-98 - Passeio ecológico- Praia da Brasília.

19-09-98 - Passeio ecológico- volta a Ilha de Caratateua.

26-09-98 - Passeio ecológico- Praia Grande.

Obs: Todos esses eventos são aos sábados e participam deles alunos especiais que mais se dedicam e destacam-se durante as aulas. O Prof. Carlos Alberto também se fazia presente com sua turma de Alunos especiais, entre eles deficientes visuais, físicos e ate mesmo mentais confirmando assim nossa proposta de trabalho, Esporte para todos.

Nos outros dias letivos as aulas aconteciam normalmente conforme o planejamento.

MÊS DIAS LETIVOS

O U T U B R O - 01-03-05-08-10-12-15-17-19-22-24-26-29-31

ATIVIDADES

03-10-98 - Simulação da romaria fluvial

06-10-98 - I Workshop de Eco canoagem

10-10-98 - Romaria fluvial

17-10-98 - Passeio Ecológico da Arraia - Praia da Brasília

31-10-98 - Travessia Outeiro Mosqueiro

MÊS

DIAS LETIVOS

N O V E M B R O - 03-05-07-10-12-14-17-19-21-24-26-28

ATIVIDADES

04-11-98 - Uma aventura inesquecível - LUAL

12-11-98 - Viajei para Londrina, o Prof. Carlos Alberto assumiu junto com o Prof. Luiz Guilherme as turmas.

21-11-98 - Passeio ecológico- Cristo Redentor.

28-11-98 - Passeio ecológico - Clube Porto da Ilha.

MÊS

DIAS LETIVOS

D E Z E M B R O - 01-03-05-08-10-12-15-17-19-22-24-26-29-31

ATIVIDADES

05-12-98 - Passeio ecológico - Orla das Praias.

08-12-98 - Passeio ecológico - Porto da ilha.

12-12-98 - Passeio ecológico - Mosqueiro.

19-12-98 - Festa de Confraternização.

OBS : Muito desses eventos foram registrados por fotografias e apareceram com melhores detalhes no capítulo das aventuras fantásticas.

3.2.3. Pólo de Benfica-Apoarana

Por iniciativa do Sr. Dr. Rômulo Sampaio Pereira foi adquirido junto a TWS, através do senador Jader Barbalho, nove caiaques com seus respectivos equipamentos, com a finalidade de fundar o pólo de Benfica.

Desenvolve-se também lá uma escolinha de futebol, administrada pelo desportista Dr. Paulo Pereira, que de forma brilhante proporciona à garotada verdadeiros momentos de recreação e lazer (Foto 3.15).



Foto 3.15. Escolinha de futebol.

Foi montada no local uma exposição com os caiaques e seus equipamentos (Foto 3.16), além de uma exposição com painéis fotográficos (Foto 3.17), com o objetivo de mostrar à todos os grandes passos que a canoagem já atingiu em nosso espaço.

Foi um sucesso. A garotada adorou e com isso foi dado o pontapé inicial de mais um processo de desenvolvimento da canoagem em nossa região.



Foto 3.16. Exposição com os caiaques e seus equipamentos



Foto 3.17. Exposição com os painéis.

CAPÍTULO 4 : REGISTROS DE PESSOAS DIRETAMENTE LIGADAS A ESTA FOMENTAÇÃO

4.1. Introdução

Neste capítulo relata-se as pessoas mais importantes no desenvolvimento desta nova modalidade esportiva em nossa região.

Pessoas que por acreditarem no sucesso desse desenvolvimento, dedicaram seus potenciais diversos, contribuindo de forma histórica para o surgimento da canoagem como atividade desportiva no Estado do Pará.

Antes até mesmo de citá-las, ressalta-se que estas pessoas entraram positivamente nesta história e de ante mão eternos agradecimentos sempre lhes serão dispensados, pois sem elas a história não poderia ser escrita.

4.2. Registros

4.2.1. João Thomazini Schuwertner

Toda história, como tudo no mundo tem seu início, e esta surge com a visão de água do Sr. João Thomazini (Foto 4.1), atual Presidente da Confederação Brasileira de Canoagem, que durante uma visita em nossa região, se deslumbrou com a nossa potência hidrográfica e, principalmente, com o vai e vem de nosso povo ribeirinho em suas canoas diversas cumprindo suas necessidades cotidianas.

Daí então, o Sr. João Thomazini passou a sonhar com a implantação desta modalidade desportiva em nossa região. E dedicou-se a todo vapor a semear a canoagem no Pará.

Deu seu primeiro passo, em uma das regiões mais lindas de nosso Estado, onde existe o encontro das águas do Tapajós com o rio Amazonas e fenomenalmente elas não

se misturam. Lá é uma cidade bastante propícia à prática da canoagem, pois por ser uma cidade ribeirinha a canoa é bastante familiar a todos. O Sr. Thomazini sabiamente destacou o técnico Wiliam Flores para aquela região com a intenção de qualificar mão de obra e propiciar o desenvolvimento da canoagem naquela localidade.

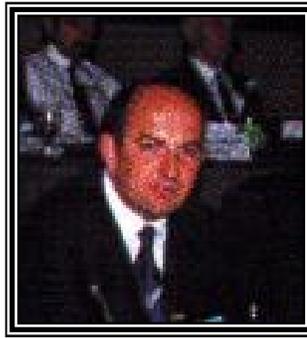


Foto 4.1. João Thomazini Schuwertner

Ao Sr. João Thomazini eternos agradecimentos de nosso povo, que fique registrado para sempre nossa eterna gratidão às suas grandes iniciativas. E como reciproca o nosso compromisso em honrar seu exemplo de fazer nossa canoagem não afundar e andar cada vez mais ligeiro.

Sr. Thomazini riscou um fósforo num palheiro e a cada dia que se passa a família de canoistas cresce, nossas remadas ficam mais fortes e surgem a todo momento pessoas de muita fibra que com bastante dedicação unem-se à ele.

Em um passo mais longo desenvolve a canoagem em nossa capital, estrutura a criação de nossa Federação e viabiliza o desenvolvimento de uma fábrica de construção de canoas e caiaques TWS.

E ele não para por aí, mesmo de longe, sempre esta jogando palha na fogueira, sempre nos convida a participar de cursos de reciclagem, nos apoia, nos orienta e nos incentiva da melhor maneira possível.

Parabéns a ele, e esperamos um dia retribuir todo este esforço e dedicação, fazendo com que a canoagem cresça a ponto de destacar-se internacionalmente e vindo a ser um dos esportes mais populares em nosso meio.

4.2.2. Prof. Ms. Pedro Paulo Maneschy

Prof. Pedro Paulo (Foto 4.2), sem dúvida foi uma das maiores personalidades neste processo de fomentação da canoagem em nosso Estado. Participou como coordenador e orientador de nosso primeiro polo de canoagem na UFPA. Na época, além de ser coordenador do CEAL da Prefeitura Municipal de Belém, também desempenhava atividades na UFPA. Sempre esteve ao lado de nossos passos, orientando e administrando-nos da melhor forma possível.

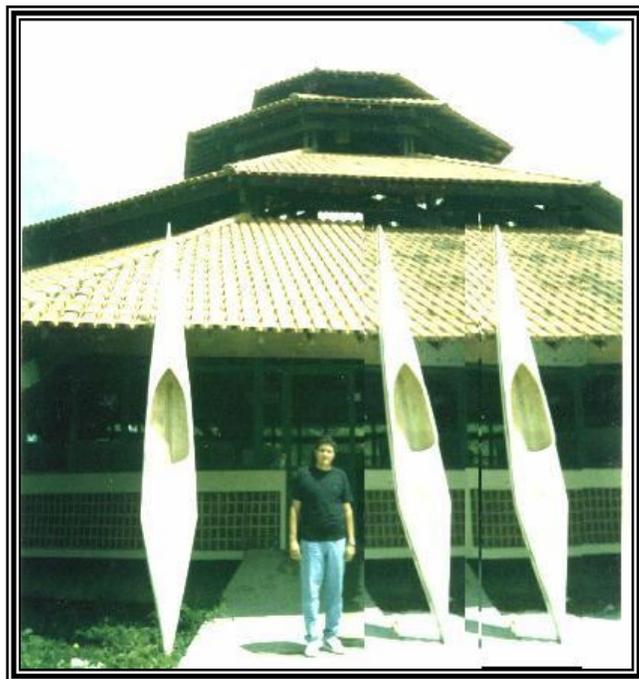


Foto 4.2. Prof. Ms. Pedro Paulo Maneschy

Deve-se muito à sua simplicidade e principalmente as suas iniciativas de ajudar os outros, pois sempre que precisamos orienta-nos da melhor forma possível. Comungamos muito em ideologias e advogamos sua capacidade. É muito bom termos como amigo e principalmente como orientador.

Percebe-se então que estamos orientados por pessoas muito capazes que estão sempre em busca de novos conhecimentos. Temos a absoluta certeza que para a canoagem, isto é de fundamental importância, pois temos como orientador uma pessoa muito humana que nos proporciona um intercâmbio com as portas do conhecimento.

4.2.3. Prof. Esp. Cristian Pinheiro

Prof. Cristian Pinheiro (Foto 4.3) praticamente foi quem junto ao Sr. João Thomazine fez a coisa surgir do nada . Na época coordenava as atividades na UFPA e advogou junto com a Confederação Brasileira de Canoagem a idéia da fomentação da canoagem no Brasil. Organizou o primeiro curso de canoagem, realizado na própria UFPA, viabilizou junto à Reitoria da Universidade, na época administrada pelo Prof. Dr. Marco Ximenes Ponte, a construção de nossa sede náutica e coordenou junto a Prefeitura Municipal de Belém a criação do 1 polo desportivo de canoagem em nossa região.



Foto 4.3. Prof. Esp. Cristian Pinheiro.

É um profissional bastante sábio e convicto de seus objetivos. Entra para a história da canoagem como um dos idealizadores do projeto, e sem duvida grava seu nome para nunca mais ser esquecido em nosso mundo da canoagem. Sempre lutou para que tudo acontecesse e seus méritos, com certeza, empurraram nossos caiaques à frente.

Junto gravamos várias entrevistas, divulgando o esporte, e certamente sempre estará ao nosso lado, nos incentivando e fortalecendo nossas ações. É um dos nossos que jamais deve ser esquecido.

4.2.4. Diretoras Lucília Matos, Andreia Nascimento e Fátima Souza

Estas são as musas da canoagem paraense (Foto 4.4). Podemos afirmar que tudo também partiu delas. Profa. Lucilia Matos, atual Diretora do Centro de Esportes Artes e Lazer - CEAL, Profa. Andreia Nascimento e Profa. Fátima Souza atuando juntas em sua administração, contribuíram de forma positiva nesta fomentação, sob o comando do atual Prefeito Edmilson Rodrigues, criaram e idealizaram a construção do primeiro polo de canoagem em nossa região.



Foto 4.4. Diretoras Lucília Matos, Andreia Nascimento e Fátima Souza

Com o primeiro ano de funcionamento do polo, efetivaram a compra junto a TWS de 25 caiaques, e montaram o segundo polo de canoagem no CEFAP em outeiro. Sempre sem medir esforços, nos apoiaram, estruturaram e efetivaram todos os nossos grandes passos. São as assessoras que diretamente fazem o desenvolvimento dessa nova modalidade desportiva em nossa região. Em todos nossos grandes eventos, além de patrocinarem também se fazem presente, contribuindo assim com sua carinhosa equipe para o nosso sucesso.

Sonham com a massificação dessa nova modalidade esportiva em nossa região e investem pesado na criação de novos pólos. Fazendo assim um grande sonho se tornar realidade.

4.2.5. Prof. Ms. Wiliam Flores

Aqui um destaque especial a esta grande personalidade (Foto 4.5), então técnico da Seleção Brasileira de Canoagem, pessoa de semblante meigo, com Confederação bastante humildade e uma enorme experiência profissional. Ex-técnico da Seleção Cubana com destaque internacional foi trazido ao Brasil através de um intercâmbio, entre a CBCA e a Cuba Esportes, onde sua função era de dirigir como técnico a Seleção Nacional e transmitir seus conhecimentos, ministrando cursos, montando, oficinas, enfim desenvolver diretamente o processo de fomentação da canoagem no Brasil.



Foto 4.5. Prof. Ms. Wiliam Flores

Para que todos saibam, falar da canoagem no Pará e esquecer dessa pessoa, que acima de tudo é muito humana e amiga, seria a maior injustiça. Na historia da canoagem em nosso Estado Wiliam Flores assina seu nome para nunca mais ser apagado. Tudo, mesmo começou de seus ensinamentos desde as coisas mais simples até as mais complexas partiu dele. Ele nos alfabetizou melhor dizendo.

Depois de um ano Wiliam foi destacado pela CBCA para residir em Belém e coordenar o desenvolvimento da canoa canadense em nossa cidade, infelizmente ainda não tínhamos nem sequer uma canoa e assim que conseguimos condições necessárias, ele teve a triste notícia que teria que retornar para cuba, pois seu contrato terminara e caso contrario seria considerado desertor por seu País.

Nesta altura dos acontecimentos, Wiliam já tinha se familiarizado conosco e por todos era uma pessoa muito querida pois seu caráter, simples e humilde tornava-o sempre um grande amigo.

Este foi muito importante para nós, pois pude nos apoiar em seus conhecimentos e amadurecer muito profissionalmente. Até hoje estamos lutando por sua vinda à Belém. Somos consciente de sua importância para nossa canoagem e temos a certeza que além disso um grande Amigo se foi deixando-nos bastante saudade, pois, para nossa família já era considerado um grande irmão.

4.2.6. Prof. Carlos Alberto Gonçalves

Sempre gostou e se dedicou a educação física especial. Prof. Carlos trabalha há muitos anos com portadores de necessidade especiais - PNE, e atingiu seu apogeu no ano de 1998, quando foi escolhido para a comissão técnica da Seleção Brasileira de PNE, sagrando-se campeão do mundo em Fut-sal para PNE. A Foto 4.6 ilustra o Prof. Carlos com a sua turma de PNE .

Admiramos muito a sua paciência e dedicação ao lidar com PNE. Desde quando iniciamos na canoagem que o professor Carlos adapta estes PNE a esta modalidade esportiva. Somos testemunha de seu sucesso.

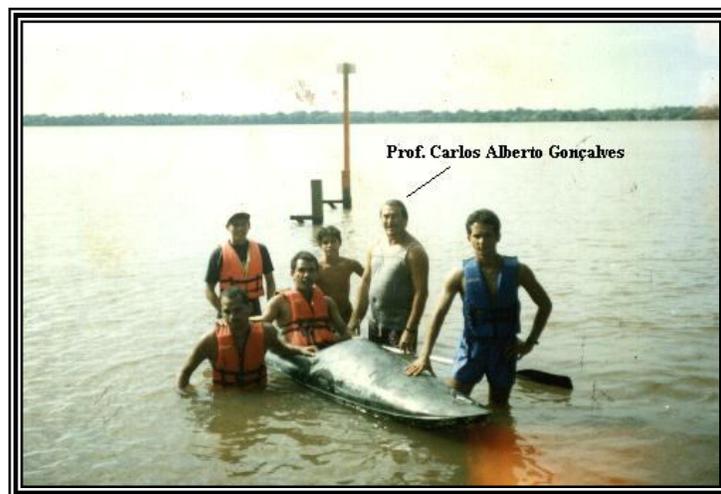


Foto 4.6. Prof. Carlos Alberto Gonçalves

O professor Carlos Alberto, também fez o curso de capacitação com o técnico Wiliam Flores, qualificando-se como instrutor de canoagem. É um amante deste esporte e em todos os eventos está sempre presente, sendo assim um dos número um da canoagem paraense.

Em tudo que se relaciona com a canoagem ele participa, juntos já fizemos vários eventos como: Travessias: Belém - Cotijuba, Belém - Mosqueiro, volta a Ilha de Caratateua, Lual, enfim, em quase todos os acontecimentos, lá esta ele o grande Carlão, bastante querido por todos.

É professor de natação da UEPA, onde também desenvolve trabalhos com PNE. É uma pessoa de um carisma muito especial e é importantíssimo ao desenvolvimento da canoagem em nossa região, aceitando qualquer tipo de desafio em prol da canoagem. Ele é quem registra em sua filmadora todos os nossos grandes eventos.

Comungamos com suas ideologias e sempre compartilhamos juntos em nossos planejamentos. Trabalhar ao seu lado é sem duvida uma soma de conhecimentos. Sentimos sempre amparado e bem orientado ao seu lado. Grande profissional, soma conosco fazendo assim com que nossa família de canoístas caminhem firme rumo a remadas mais fortes.

4.2.7. Sr. Nelson Bastos

Caboclo Marajoara de sangue bom. Aparece em nossa historia como um dos maiores mentores e incentivador de nossos grandes passos. Além de um grande atleta e apaixonado pelo esporte. Sem duvida Nelson (Foto 4.7), injeta com sua sabedoria, audácia e vontade de vencer, estímulos importantíssimos ao nosso desenvolvimento.



Foto 4.7. Nelson Bastos

Juntos, conseguimos com grande dificuldade realizar vários eventos de bastante repercussão, como o primeiro Campeonato Marajora em Soure, Trote Ecológico no dia Mundial da Ecologia e vários e vários eventos que marcaram nossa historia.

Nascido em Jubim, ex-secretário de turismo em Salvaterra, Nelson com muita audácia, como já citado anteriormente, realiza com muita garra eventos que precisaríamos de muitos recursos, e sem as condições necessárias coloca-os em prática, e todos sempre com êxito.

Sempre se colocou a disposição de nosso trabalho. Exemplo de um grande guerreiro. E para coroar suas iniciativas organizou em Abaetetuba o Primeiro Campeonato de Remada Perfeita, utilizando canoas tradicionais e dando oportunidade ao povo ribeirinho daquela localidade verdadeiros momentos de descontração e lazer, além de faze-los encarar a prática da canoagem como uma atividade esportiva prazerosa e saudável.

Outra grande façanha sua foi a de juntos conseguirmos trazer o técnico Polonês recordista mundial Zdzislaw Szubski e sua esposa Mirka para virem ministrar um curso de aperfeiçoamento de técnicos em nossa região. Técnico este de um grande potencial e uma das maiores personalidades da Canoagem no mundo.

Trabalhou na implantação do polo de canoagem de Benfica e atualmente dedica-se na fundação das associações de canoagem de Soure, Jubim-Salvaterra e Belém. Como exemplo, deixa também registrado em nossa historia, seu nome cravado em nossas buscas constantes ao desenvolvimento dessa nova modalidade desportiva em nossa Região.

4.2.8. Sr. Antonio Carlos (Bejú)

Sr. Antonio Carlos, Beju como todos o chamam (Foto 4.8), é campeão paraense de iatismo na categoria Hob ket e lazer, adora esportes náuticos e acima de tudo doou-se ao desenvolvimento da canoagem em nossa região. Sempre sem ônus algum, se colocou a nossa disposição se fazendo presente a todos eventos, somando assim conosco, com muita dedicação e bastante sabedoria. E uma pessoa muito querida por todos e em nosso mundo da canoagem sempre foi muito importante.



Foto 4.8. Sr. Antonio Carlos (Bejú)

Em suas lutas destaca-se na busca pela liberação do lago do Utinga, onde sonha com a construção de nossa raia olímpica. Construiu um Trailer com capacidade de carregar 10 caiaques, contribuindo assim para as realizações de nossos eventos.

Fez todos os cursos de introdução à técnica de canoagem realizado em Belém, portanto e um instrutor habilitado a trabalhar com iniciacao a canoagem. Grande Beju, sem ele muitos de nossos eventos não poderiam ser realizados. Aqui fica nossos eternos agradecimentos a sua garra, dedicação e vontade de ver-nos crescer.

4.2.9. Sr. Marcos Tavares (Pernambuco)

Sr. Marcos Tavares (Foto 4.9) veio residir em Belém com a missão de, com seus conhecimentos, organizar e montar a primeira fabrica de caiaques de nossa região, o que o fez muito bem feito. Estruturou a TWS caiaques e canoas de propriedade dos empresários holandeses radicados no Brasil, Wim Jeths e Harm Meelissen.



Foto 4.9. Sr. Marcos Tavares (Pernambuco)

Marcão também deixa seu nome registrado nossa historia, além de todo seu conhecimento pratico na construção de barcos é um grande remador e concretizou seu

sonho de atravessar a Baía de Marajó remando no dia 22 de Fevereiro de 1998, façanha inédita em nossa história.

Brincalhão, divertido e com muita coragem e vontade de vencer, assina em nossa história como uma das pessoas mais importante ao nosso desenvolvimento. Deixou em Belém uma equipe altamente qualificada para desenvolver o processo de construção de caiaques e canoas.

Encontra-se atualmente em Santa Teresinha no Paraná onde cumprindo mais uma etapa de sua jornada desenvolve a estruturação de mais uma fabrica, agora HTP, onde já desenvolve tecnologia de fabricação de barcos de fibra de carbono. Adora desafios e deixa-nos uma lição de que o impossível inerte na mão daqueles que não temem.

4.2.10. Prof. Luis Guilherme

Prof. da UFPA, Luis Guilherme (Foto 4.10) entra em nossa historia como atleta, apaixonando-se pelo esporte e dedicando-se arduamente em todos os processos de desenvolvimento. Muito dedicado, sempre por amor a canoagem contribui de todas as formas possíveis nas realizações de nossas grandes caminhadas ou melhor remadas.

Participou de quase todos os eventos que foram realizados durante esses dois anos de fomentação. Participou também de todos os cursos de formação para técnicos realizados em Belém. Por isso agora atua como técnico de canoagem, onde desenvolveu sua primeira experiência nos substituindo no CFAP quando estivemos estagiando em Londrina. É um grande amigo e sempre está disponível a nos ajudar, a canoagem sem duvida jamais poderia esquecê-lo.



Foto 4.10. . Prof. Luis Guilherme

4.2.11. Sr. Rômulo Sampaio

Sem dúvida, em nossos caiaques, agora acaba de embarcar uma das maiores personalidades de nossa história. Foi exatamente no dia da inauguração de nossa sede náutica na UFPA que tivemos a notícia de que Rômulo (foto 4.11) estava irmanado-se a nós com o propósito de que com sua capacidade acelerasse nosso processo de fomentação e massificação.

Este é o Rômulo, homem de muita coragem e bastante audacioso, encara seus desafios com muita garra e dedicação. Tem como hobbie esportes radicais. Amante da natureza e apaixonado por pára-quedismo, conseguindo vários recordes nacionais e ate mesmos internacionais. Já foi Presidente de varias Federações, entre elas a de pára-quedismo. É advogado e se entusiasmou por esta nova modalidade desportiva em nossa região, e resolve entrar para nossa família. Para começar aceitou o desafio de Presidir a Federação de Canoagem no Pará e articulou a construção da primeira fábrica de canoas e caiaques do norte nordeste, junto com seu grande amigo Wim.



Foto 4.11. Sr. Rômulo Sampaio

Seu sonho é sediar um dia os jogos da Natureza no Pará e já luta para que isto aconteça. Grande guerreiro, agora une-se conosco e luta também por ideais em comum. Comungamos com suas ideologias.

4.2.12. Sr. Wim Jeths

Sr. Wim Jeths (Foto 4.12) é holandês, adora nossa natureza e é uma pessoa, simples, humilde e bastante humano. Entra historicamente em nossa caminhada e compra o desafio de montar a primeira fábrica de canoas e caiaques em nossa região.

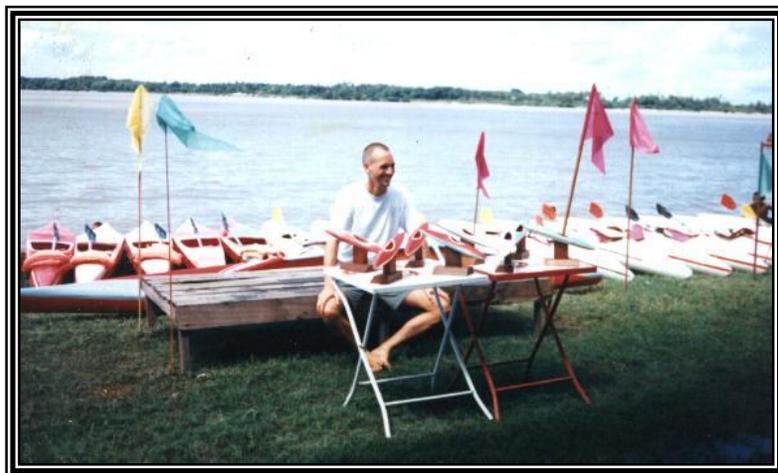


Foto 4.12. Sr. Wim Jeths

Sob a orientação da CBCA, investe pesado na construção desta fabrica e o faz muito bem feito. Agora já temos onde comprar nossos caiaques o que para o processo de fomentação desta modalidade esportiva é importantíssimo. Sua fabrica cresce cada vez mais e embora o mercado ainda não supra suas expectativas, Wim investe na estruturação e desenvolvimento da mesma.

Wim, convicto com o sucesso de nossa fomentação aceitou também o desafio de assumir a vice presidência da Federação de Canoagem do Pará e abraçar-se conosco somando assim com nosso desenvolvimento. Também, como todo amante da canoagem, ele que ver nossos caiaques voando e esta sempre a nossa disposição nos apoiando e incentivando nossas práticas.

4.2.13. Prof. Ricardo Brito

Professor de educação física, Ricardo Brito (Foto 4.13) se apaixonou pelo esporte ao visitar o polo da UFPA. Resolveu estudar e especializar-se em ministrar aulas de canoagem, participou do segundo curso para professores, ministrado por Wiliam Flores. Começou a trabalhar com canoagem no pólo do CFAP. Após 4 meses foi transferido para a UFPA, onde exerce suas funções até então. Entra na historia como professor do segundo pólo implantado em Belém.



Foto 4.13. Prof. Ricardo Brito

4.2.14. Profa. Edna

Desde o primeiro curso para formação de profissionais qualificados para trabalhar com canoagem, Profa. Edna esteve presente mostrando com isso sua admiração pelo esporte. É professora da Universidade Federal do Pará e substituiu de forma brilhante o professor Cristiam Pinheiro na coordenação da sede náutica, já que o mesmo teve que se afastar por estar concluindo seu mestrado.



Foto 4.14. Profa. Edna

Professora Edna sempre adorou, e, de forma positiva, incentivou o nosso desenvolvimento, procurando orientar-nos da melhor forma possível. Sempre lutou pela melhoria de nossas instalações. Professora Edna também destaca-se positivamente em nossa história, pessoas iguais a ela somam-se em nossa historia fazendo com que nossos caiaques deslizem suavemente.

4.2.15. Sr. Antonio Rego e Silva

Sr. Antonio Rego e Silva (Foto 4.15) apaixonado pelo esporte se propôs a se unir conosco injetando-nos bastante estímulo e dedicação. Proprietário de uma loja de móveis (LUCY MOVEIS) organizou a primeira associação de canoagem em Belém, denominada Associação de Canoagem Baía do Guajará. Infelizmente, esta não foi oficializada devido aos altos custos da documentação.

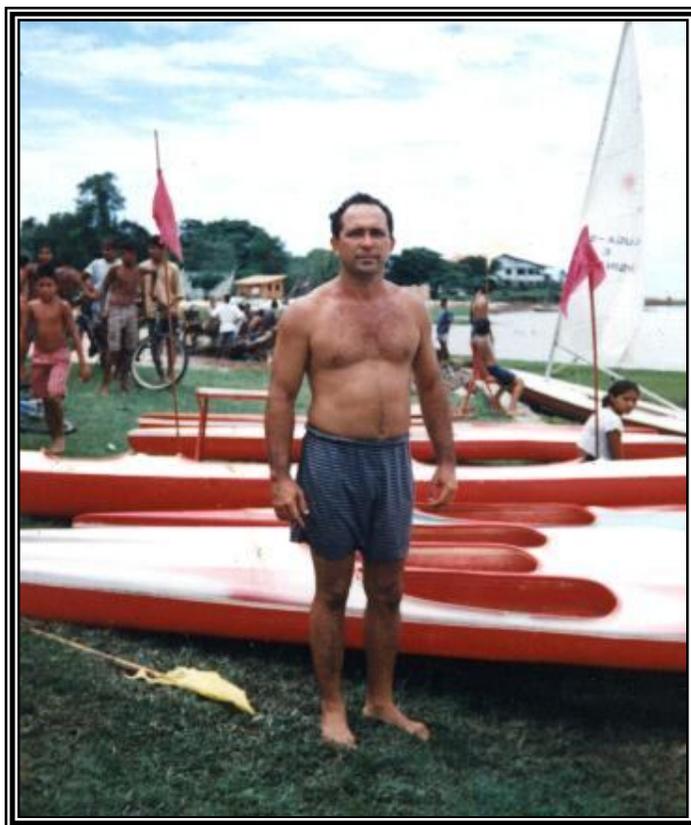


Foto 4.15. Sr. Antonio Rego e Silva

Contribuiu muito conosco, sacudindo vários eventos e estimulando-nos com sua dedicação. Toni, como é chamado, também escreve seu nome em nossa monografia e tenho certeza que é um dos que mais podemos contar para qualquer processo de desenvolvimento da canoagem em nosso Estado.

4.2.16. Prof. Bezerra

Ainda sentíamos muita necessidade em ampliar nossos conhecimentos no mundo da canoagem, precisávamos ainda saber muito mais e ver de perto lugares onde a canoagem já estivesse bem adiantado. Foi aí que junto ao Prof. Cristian e Diretora Lucilia do CEAL que conseguimos apoio para estagiar na CEPEUSP no Estado de Sao Paulo. Chegando lá, tivemos o prazer de conhecer o Sr. Luzimar que me apresentou ao Prof. Bezerra (Foto 4.16) que coordenava as atividades de canoagem naquele centro desportivo.

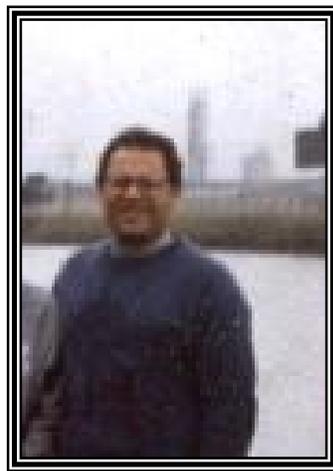


Foto 4..16. Prof. Bezerra

Grande Prof. Bezerra. Ele nos abraçou com toda a sua humildade e simplicidade, colocando-se inteiramente a disposição de contribuir para o nosso aperfeiçoamento. O Prof. Bezerra com muita modéstia, pois foi o pioneiro no Brasil a trabalhar com canoagem, transmitiu-nos uma gama de conhecimentos teóricos e práticos contribuindo assim para nosso aprimoramento entrando dessa forma na historia de nossa canoagem como um de nossos grandes mestres. Enriquecendo-nos com seus conhecimentos e alimentado nossas esperanças de galgarmos um lugar no pódio. Ele, merece um grande abraço de nosso povo e jamais será esquecido.

4.2.17. Sr. Antonio Marcos da Silva

Grande amigo, Sr. Antonio da Silva (Foto 4.17) começa na historia como aluno, depois atira-se no mundo da canoagem e sem ônus algum se torna um dos mais prestativos atleta de nosso polo. Participa sempre de todo e qualquer manifestação e eventos. Foi muito útil ao desenvolvimento do polo da UFPA, chegando inclusive a ser contratado pelo CEAL como serviços prestados, onde começou a ter seus trabalhos reconhecidos.



Foto 4.17. Sr. Antonio Marcos da Silva

Sabe trabalhar com fibra de vidro, onde se fez muito util nos reparos de nossos caiaques. Somou muito conosco e também destacou-se sagrando-se campeão do Primeiro Campeonato Marajoara.

Grande Marcao deixa seu nome registrado em nossa historia, como exemplo de dedicação e companheirismo.

4.2.18. Sr. Evandro

Entra na história como o primeiro atleta portador de deficiência visual. Evandro (Foto 4.18) com sua coragem e dedicação mostra um exemplo que o esporte é para todos.

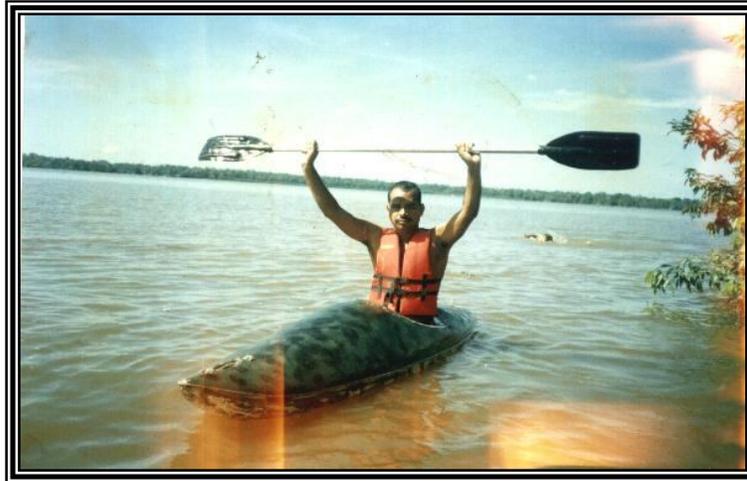


Foto 4..18. Sr. Evandro

4.2.19. Prof. Guilherme

Engenheiro da UFPA, Guilherme (Foto 4.19) contribuiu de forma significativa durante a implantação da sede náutica na UFPA. Além de se iniciar na prática da canoagem, tem com como hobbie remo, colocando a seu barco skif a disposição da equipe de canoagem, favorecendo assim o desenvolvimento desta modalidade em nosso centro esportivo.



Foto 4..19. Prof. Guilherme

4.2.20. Profa. Eliude Franco

Professora de Educação Física, Eliude (Foto 4.20) participou dos primeiros cursos de canoagem realizados na região, demonstrando grande entusiasmo por esta modalidade esportiva, sempre contribuindo para o sucesso dos eventos. De uma forma exemplar, conseguiu introduzir toda a sua família na prática da canoagem.



Foto 4.20. Profa. Eliude Franco

4.2.21. Profa. Marivânia Ribeiro

Desde o início, quando ocorreu o primeiro curso de canoagem em nossa cidade, Marvânia (Foto 4.21) se fez presente e sempre demonstrou interesse no desenvolvimento da canoagem. Em todos os eventos sempre contribuiu com muita dedicação e articulou o primeiro campeonato de canoas rústicas no município de Abaetetuba.

É um excelente profissional e temos certeza que ainda virá a atuar como professora de canoagem, pois é de origem ribeirinha e ama este esporte.



Foto 4.21. Profa. Marivânia Ribeiro

4.2.22. Ellen M. Barros

Ellen (Foto 4.22) Destaca-se por sua dedicação à canoagem, pois pratica desde quando iniciou as aulas na UFPA. E nos dois campeonatos realizados em nosso Estado conseguiu sagrar-se campeã. Entra em nossa história como uma grande atleta e a primeira a subir ao pódio.



Foto 4.22. Ellen M. Barros

4.2.23. Professores Zdislaw e Mirka Szubski.

Personalidades de destaque internacional no mundo da canoagem, os professores Zdislaw e Mirka Szubski (Foto 4.23), se propuseram e vieram a nossa cidade, derramar seus conhecimentos ministrando um curso de aperfeiçoamento para técnicos de iniciação a canoagem, contribuindo assim para nosso desenvolvimento.

Eternos agradecimentos a eles, que por amor ao esporte fortaleceram com seus conhecimentos e experiências profissionais ns remadas.



Foto 4.23. Professores Zdislaw e Mirka Szubski

2.2.24 – Primeira Turma de Competição do Núcleo da UFPa.



Foto 4.23. Primeira Turma de Canoagem (i)

Jamais poderíamos esquecer desta equipe. Em todos os grandes eventos eles eram os autores da festa: Ellen, Marleben, Fátima, Kekel, Marivaldo, Bandeira, Val, Élcio, Jorge, Luis Carlos, ..., (Foto 4.23i-ii) enfim, em todas as nossas grandes remada lá estavam eles animando, embelezando e empurrando os nossos caiaques a frente.



Foto 4.23. Primeira Turma de Canoagem (ii)

CAPÍTULO 5 - RELATOS DE AVENTURAS E ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

5.1. Introdução

Durante o ano de 1997 e 1998, a canoagem surge em nossa região como modalidade esportiva. E apesar de nossas condições, ainda pouco favoráveis em relação a material didático (barcos e equipamentos) conseguimos nestes 2 anos, com total apoio da CBCa, Universidade Federal do Pará e principalmente a Prefeitura Municipal de Belém, alavancar bastante nesta fomentação e realizar grandes e valiosos acontecimentos, firmando assim a canoagem, como uma atividade esportiva prazerosa e bastante saudável.

Neste capítulo, relataremos alguns acontecimentos histórico que marcaram nossas grandes remadas e direcionaram nosso desenvolvimento, contribuindo assim para que nossos objetivos fossem alcançados.

5.2. Adaptação da Prática da Canoagem à PNES - Portadores de Necessidades Especiais, Ministradas pelo Prof. Carlos Alberto Gonçalves. Como experiência, bastante louvável e com excelentes resultados. Citamos o trabalho do Prof. Carlos Alberto que direciona sua didática a portadores de necessidades especiais iniciando-os na prática da canoagem.(Foto 5.1a-b)

5.3 - Passeios Ecológicos

Vários passeios ecológicos foram programados e realizados no pólo da UFPA e CFAP, com objetivos de conscientização ecológica e preservação de nosso meio ambiente. Onde por meio de grandes canoatas, distribuíamos panfletos educativos, orientando e educando as comunidades ribeirinhas, na luta pela melhoria da qualidade da água e conseqüentemente, de nossas vidas (Foto 5.2a-b).



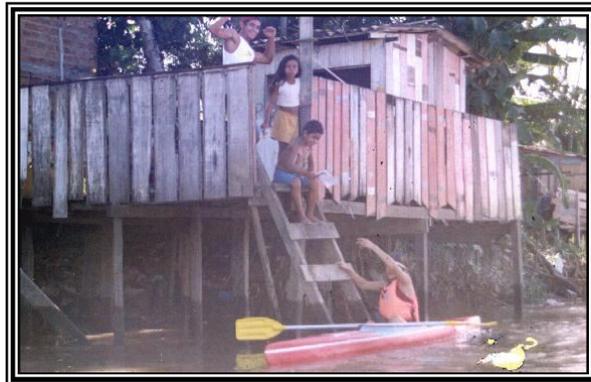
a)



b)

Foto 5.1. a) Embarque no caiaque auxiliado pelos instrutores.

b) Resultado bastante satisfatório



a)



b)

Foto 5.2. a) Distribuição de planfetos educativos.

b) Exemplo de um passeio ecológico – canoatas.

5.3.1. Acontecimentos Ecológicos Realizados no pólo da UFPA

Abaixo segue os eventos em ordem cronológica

09-05-97 - Orla da UFPA.

23-05-97 - UFPA / Porto da Palha

13-06-97 - Travessia para Ilha do Combú

27-06-97 - Orla do Tucumduba

08-08-97 - UFPA / Ver-o-Peso

22-08-97 - UFPA / Saudosa Maloca

12-09-97 - UFPA / Iate Clube
26-09-97 - UFPA / Feira do Açai
17-10-97 - UFPA / Praia nova do Combú
31-10-97 - UFPA / Sítio do Pedro(Ilha do Combú)
14-11-97 - Orla de Belém
28-11-97 - UFPA /Boa Vista
10-01-98 - UFPA - CEASA
15-01-98 - UFPA - Orla do Tucunduba
17-01-98 - Volta a ilha (em frente ao pólo)
27-01-98 - UFPA - Boa Vista
15-02-98 - Furo do Curuçambá (Ilha do Pilatos)
22-02-98 - Belém/Mosqueiro/Joanes (Travessia da Baía de Marajó)

5.3.2- Acontecimentos Ecológicos Realizados no Pólo do CFAP

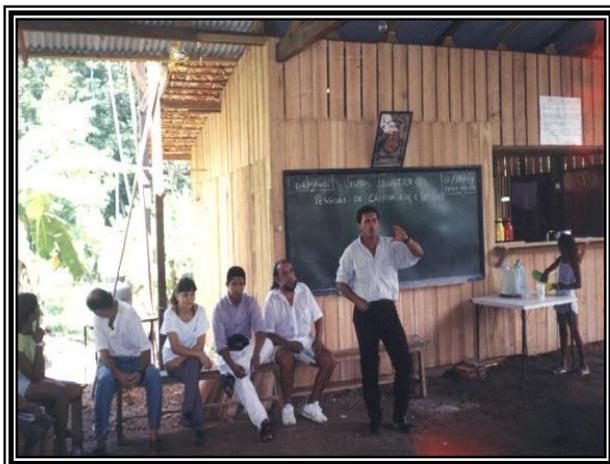
Abaixo segue os eventos em ordem cronológica (Foto 5.3a-b)

24-05-98 - Oficina de Iniciação/Canoagem - Praia Grande
26 a 29-05-98 - Exposição / palestras educativas Escola Bosque
27-05-98 - Palestra educativas/ONG - AMAFLOR
08-08-98 - Inauguração do polo(Travessia para a Ilha de Cotijuba)
05-09-98 - CFAP /Clube do Ultraleve
12-09-98 - Praia da Brasília
19-09-98 - Volta a Ilha do Caratateua (Outeiro)
26-09-98 - Praia Grande
13-10-98 - Simulação Romaria Fluvial
10-10-98 - Romaria Fluvial - Fomos impedidos de realizar este evento pela
Capitania dos portos
17-10-98 - Praia da Brasilia
31-10-98 - Outeiro(CFAP)/Mosqueiro
04-11-98 - Lual/Canoata em noite de lua cheia
21-11-98 - Cristo Redentor
28-11-98 - Porto da Ilha

05-12-98 - Orla Praiana de Outeiro(Praias: Brasília, Grande e Amor)

08-12-98 - Porto da Ilha Confraternização

12-12-98 - Mosqueiro / Rio Murubira



a)

b)

Foto 5.3. a) Palestra educativa.

b) Canoatas

5.4 - Segundo Curso de Formação para Professores

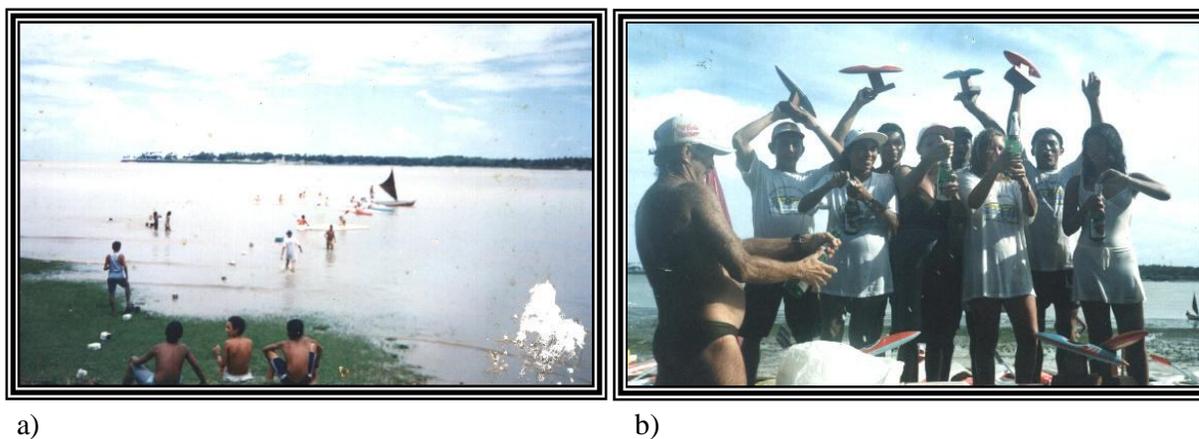
Em Abril de 1998, aconteceu o segundo curso para formação de professores ministrados pelo professor Wiliam Flores na UFPA (Foto 5.4),o curso teve a duração de uma semana qualificando melhor assim nossa equipe de profissionais.

5.5. Primeira Jornada Marajoara de Canoagem

No período de e 10 a 12 /04/98, aconteceu a I Jornada Marajoara de Canoagem na cidade de Soure (Fotos 5.5a-b)



Foto 5.4. Parte da turma do segundo curso para formação de professores.



a)

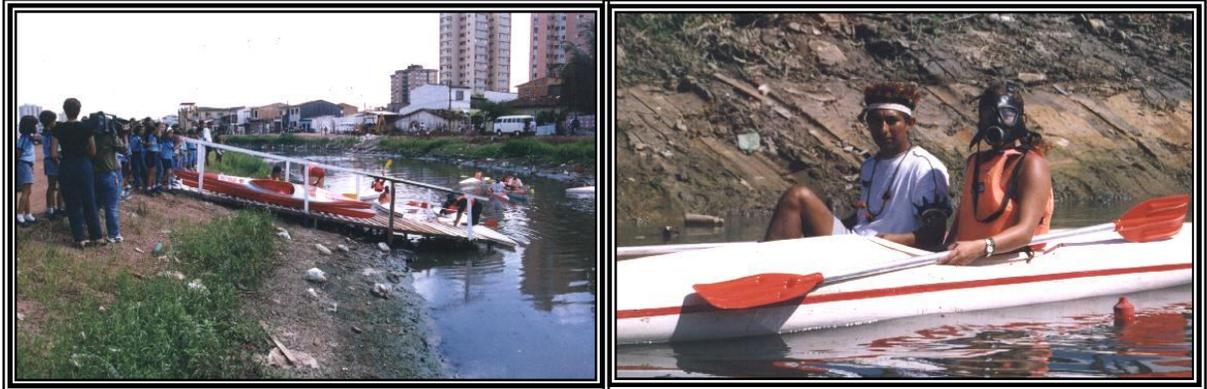
b)

Foto 5.5. a) Vista panorâmica da competição.

b) Premiação dos atletas.

5.6. Primeiro Manifesto Verde da Amazônia (Dia Mundial da Ecologia)

No dia 05/06/09, aconteceu uma grande canoata pelos canais da macro-drenagem com distribuição de panfletos educativos, visando a preservação de nossa Veneza paraense (Fotos 5.6a-b).



a)

b)

Foto 5.6. a) Recepção dos alunos do CETEP na chegada da canoata.

b) Paradoxo do problema ambiental.

5.7. Primeiro Workshop de Eco-canoagem da Amazônia.

No período de 07 a 09 de Outubro de 1998, realizou-se em nossa cidade um curso de iniciação e treinamento desportivo aplicado à canoagem (Fotos 5.7a-b) ministrado pelos professores Zdzislaw e Mirka Szubski



a) Foto 5.7. a Aula teórica

b) Foto 5.7 b Aula prática.

5.8. Exposição no CIABA

Fomos convidados para montarmos uma exposição e uma oficina de iniciação à prática da canoagem em decorrência do dia do Marinheiro, no Centro de Instrução Almirante Braz de Aguiar - CIABA (Fotos 5.8a-b)



a)

b)

Foto 5.8. a) Exposição no CIABA. b) Apresentação dos equipamentos.

5.9 - Travessia da Baía de Marajó

No dia 22-02-98, partimos para realizar um grande sonho de um Pernambucano sonhador e destemido (Grande Marcão), sua vontade era chegar a Ilha de Marajó remando, o que se tornou realidade. (Fotos 5.9a-b)



Foto 5.9. a) Partida para a travessia – Praia do Cruzeiro (Icoaraci).

b) Chegada na etapa de Mosqueiro.

5.10. Estágio / CPEUSP-São Paulo

Em Julho de 1997, estivemos estagiando na raia olímpica da CPEUSP (Foto 5.10a-b), em busca de novos conhecimentos em prol do desenvolvimento da canoagem em nosso Estado.



a)

b)

Foto 5.10. a) Equipe de professores. b) Treinamento prático.

5.11. Estágio / Londrina-PR - Seleção Brasileira de Canoagem

Em Julho de 1998, estivemos estagiando em Londrina com a equipe do selecionado Nacional (Fotos 5.11a-b), adquirindo e vivenciando experiências importantíssima às nossas grandes remadas.



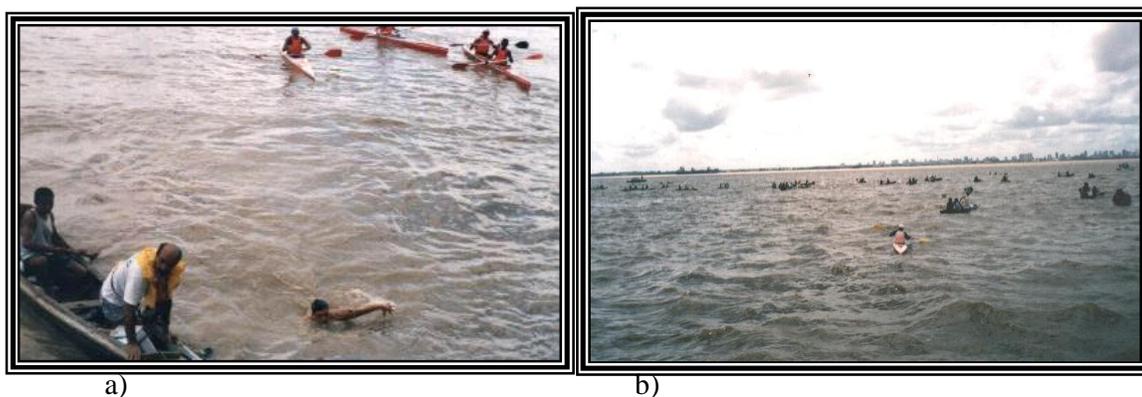
a)

b)

Foto 5.11. a) Equipe da seleção brasileira. b) Treinamento prático.

5.12. Travessia da Baía de Guajará

Em decorrência a uma travessia de natação realizada na Baía de Guajara, fomos convidados pelo professor Franklin Tavares, a balizar um de seus atletas, André da Veiga Bastos (aluno PNES), que conseguiu a inédita façanha de concluir a mesma (Fotos 5.12a-b).



a)

b)

Foto 5.12. a) André em sua chegada.

b) Balizamento de André pelos caiaques.

5.13. Participação no Campeonato Brasileiro-1998/Cascavel-PR

Pela primeira vez tivemos a oportunidade de presenciar a grande competição brasileira, onde as grandes escolas do Brasil defrontam-se buscando um lugar ao pódio (Fotos 5.13a-b).



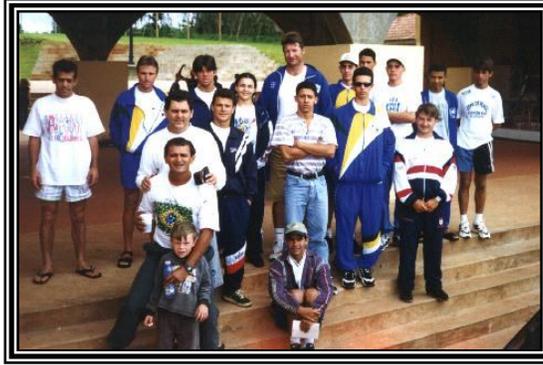
a)

b)

Foto 5.13. a) Equipe de campeões. b) O Pará entre os melhores do Brasil.

5.14. Participação no Campeonato Sul-Americano/Entre Rios do Oeste-PR.

Conseguimos ir mais adiante e participar da organização do Campeonato Sul-Americano de 1998 (Foto 5.14a-b).



a)



b)

Foto 5.14. a) Equipe Nacional. b) Vista panorâmica da raia.

5.15. Curso Global de Canoagem.

Este curso oferecido gratuitamente pela CBCA, visa a especialização de técnicos em nosso Brasil. Foi dividido em três etapas a primeira aconteceu na cidade de Entre Rios do Oeste-PR (Foto 5.15a-b), a segunda em Londrina a terceira a ser definida.

Estamos tendo a oportunidade de participar desta formação onde qualificamos melhor nossa mão-de-obra



a) Foto 5.15. a) Aula teórica. b) Aula prática.

5.16. Curso para Formação de Treinadores de Alto Nível -CPEUSP/SP

Aconteceu em dezembro de 1998, ministrado pelo campeão mundial, da Polônia, e também tivemos a oportunidade de participar do mesmo (Foto 5.16a-b)



a)

b)

Foto 5.16. a) Entrada principal. b) Raia olímpica.

5.17 - Canoata - Romaria Fluvial

Acontece toda véspera do Círio de Nazaré em Belém, onde realiza-se uma grande romaria fluvial em homenagem a Nossa Senhora, nossa equipe organiza-se e presta-lhe nossas homenagens (Foto 5.17a-b).



a)

b)

Foto 5.17. a) Nossa Senhora de Nazaré. b) Canoata em homenagem à Virgem.

5.18. Formação de nossas Associações

Durante esses dois anos conseguimos montar quatro associações que ainda trabalham para registrarem-se de direito já existindo de fato (Fotos 5.18-5.21)



Foto 5.18. Associação Baía do Guajará – Presidente Antonio Rego e Silva



Foto 5.19. Associação de Canoagem e Proteção Ambiental da Amazônia
Presidente Nelson Bastos



Foto 5.20. Associação Marajoara de Canoagem e Harmonia Ambiental
Presidente Marinaldo Lima



Foto 5.21. Associação Paraense Ecológica de Canoagem e Vela
Presidente Evaldo Malato

5.19. I Campeonato de Canoas Tradicionais (Abaetetuba-Pará)

Começamos o ano abrindo com chave de ouro, com a iniciativa do professor Nelson Bastos e da Professora Marivânia Ribeiro, conseguimos realizar com total apoio

da Prefeitura deste Município sob a administração do Prefeito Elzemar Paes e apoio da Prefeitura Municipal de Belém o primeiro campeonato de canoas tradicionais da região. O evento contou com a participação de todos da comunidade e realizou-se nas margens do, Rio Quianduba (Foto 5.22a-d).

5.20. Inauguração da sede Náutica da ASCAPAM/Jubim-Salvaterra.

No dia 07/05/1999, foi inaugurada pelo atual presidente Nelson Bastos, onde recebeu total apoio da comunidade, Prefeitura e Câmara Municipal daquele Município, onde teve sua sede denominada professor Evaldo Malato e rampa de acesso ao rio, Professor Carlos Alberto, homenageando assim grandes personalidades da canoagem paraense.



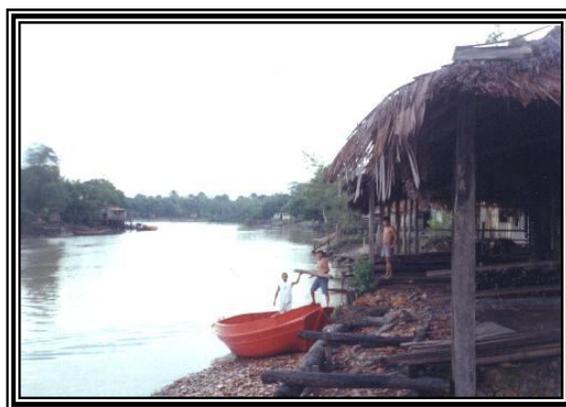
a)



b)



c)



d)

Foto 5.22. a) Abertura oficial. b) Equipe de atletas
c) Equipe de arbitragem. d) Vista panorâmica do Rio Quianduba.

CONCLUSÃO

Com poucas condições, conseguimos massificar a prática da canoagem como atividade desportiva em nossa região. Nesses dois anos vários eventos marcaram nossa história. E concluímos com facilidade que este esporte é muito querido em nosso Estado.

Dentro de nossa nova visão do esporte, conseguimos quebrar paradigmas e mudar o rumo da história. Nossa didática agora volta-se para o esporte participação, e ao invés do pódio, visa, principalmente, o bem-estar e prazer, isto tudo em perfeita harmonia com o nosso meio-ambiente, resgatando assim nossas origens culturais. Com certeza, a cada dia novas e grandes remadas serão dadas, fazendo com que nossa canoagem massifique-se entre nosso povo, levando assim com que seus adeptos pratiquem sempre de forma prazerosa e saudável.

Em todo o nosso curso, o aluno de corpo presente-presente serão alvo de nossa formação, respeitando o homem, sua essência e seus limites, onde, em nossa prática, a alegria, a liberdade, e, principalmente o seu bem-estar, estarão enfatizando nossos novos procedimentos didáticos.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, RUBEN - A GESTAÇÃO DO FUTURO - CAMPINAS - PAPIRUS – 1986.

DIRETRIZES DOS PÓLOS DESPORTIVOS, DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, SEMEC, 1994

FREIRE, JOAO BATISTA - EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO - TEORIA E
PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - EDIÇÃO SCIPIONE, SAO
PAULO 1989

MARCELINO, NELSON C. - LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA - CAMPINAS
PAPIRUS - 1987

MOREIRA, W.W. - EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - PERSPECTIVAS
PARA O SÉCULO XXI - CAMPINAS, PAPIRUS 1992

----- - CORPO PRESENTE NUM OLHAR PANORÂMICO - CAMPINAS
PAPIRUS, 1995.

MORIM, EDGAR - CULTURA DE MASSAS NO SÉCULO XX - FORENSE
UNIVERSITÁRIA - RIO DE JANEIRO, 1986.

PARLEBAS, P. - PERSPECTIVA PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA
MODERNA - UNISPORTE - ANDALUCIA – 1987.